DOM 04 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.466 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA

Sporting 3 • 4* FC Porto *a.p.

REVIRAVOLTA ÉPICA (PERDIA 0-3 AOS 24')

GARANTE 24.ª SUPERTAÇA

ALMA de DRAGÃO

P. 3 a 11

Rúben Amorim
"Os adeptos que não desistam de nós... já passámos por isto!"

Vítor Bruno
"Fomos felizes, não podemos negá-lo"

BENFICA P. 12 a 14
Renato Sanches fecha meio-campo

Rollheiser moldado para o lugar de **João Neves**

ESPANHA P. 27
João Félix marca e manda calar adeptos do Atl. Madrid

TURQUIA — SUPERTAÇA
Rafa fatura, assiste e Besiktas festeja P. 25

TODAS AS SUPERTAÇAS

Ano	Jogo	Resultado
2024	Sporting-FC Porto	3-4 ap
2023	Benfica-FC Porto	2-0
2022	FC Porto-Tondela	3-0
2021	Sporting-SC Braga	2-1
2020	FC Porto-Benfica	2-0
2019	Benfica-Sporting	5-0
2018	FC Porto-Aves	3-1
2017	Benfica-V. Guimarães	3-1
2016	Benfica-SC Braga	3-0
2015	Benfica-Sporting	0-1
2014	Benfica-Rio Ave	0-0 ap (3-2 gp)
2013	FC Porto-V. Guimarães	3-0
2012	FC Porto-Académica	1-0
2011	FC Porto-V. Guimarães	2-1
2010	Benfica-FC Porto	0-2
2009	FC Porto-P. Ferreira	2-0
2008	FC Porto-Sporting	0-2
2007	FC Porto-Sporting	0-1
2006	FC Porto-V. Setúbal	3-0
2005	Benfica V. Setúbal	1-0
2004	FC Porto-Benfica	1-0
2003	FC Porto-U. Leiria	1-0
2002	Sporting-Leixões	5-1
2001	Boavista-FC Porto	0-1
2000	Sporting-FC Porto	1-1 0-0 1-0
1999	FC Porto-Beira-Mar	2-1 3-1
1998	FC Porto-SC Braga	1-0 1-1
1997	FC Porto-Boavista	0-2 1-0
1996	FC Porto-Benfica	1-0 5-0
1995	FC Porto-Sporting	0-0 2-2 0-3
1994	Benfica-FC Porto	1-1 0-0 0-1
1993	FC Porto-Benfica	0-1 1-0 2-2 (4-3 gp)
1992	FC Porto-Boavista	1-2 2-2
1991	Benfica-FC Porto	2-1 0-1 1-1 (3-4 gp)
1990	FC Porto-E. Amadora	1-2 3-0
1989	Benfica-Belenenses	2-0 2-0
1988	FC Porto-V. Guimarães	0-2 0-0
1987	Benfica-Sporting	0-3 0-1
1986	FC Porto-Benfica	1-1 4-2
1985	FC Porto-Benfica	0-1 0-0
1984	Benfica-FC Porto	1-0 0-1 0-3/0-1
1983	Benfica-FC Porto	0-0 1-2
1982	Sporting-SC Braga	1-2 6-1
1981	Benfica-FC Porto	2-0 1-4
1980	Sporting-Benfica	2-2 1-2
1979	FC Porto-Boavista	1-2

Vítor Bruno, 41 anos, segura a Supertaça Cândido de Oliveira juntamente com os restantes membros da sua equipa técnica

Supertaça para a história do futebol português!

Primeiro jogo oficial para Vítor Bruno como treinador principal: um troféu no bolso. Primeiro jogo oficial para André Villas-Boas como presidente: um troféu no bolso. Cambalhota igual? Sim, há: 20/01/1946

Rogério Azevedo

Que jogaço, meus amigos, que jogaço! Com 3-0 para o Sporting aos 24 minutos, o primeiro troféu da temporada 2024/2025 parecia entregue. Porém, o FC Porto nunca desistiu, reduziu ainda antes do intervalo, marcou por duas vezes de rajada a meio do segundo tempo e por fim, quase a concluir a primeira parte do prolongamento, deu a machadada final no resultado: 4-3 para os dragões.

Esta Supertaça Cândido de Oliveira já está na história do futebol português e é também um dia muito especial para dois homens: Vítor Bruno e André Villas-Boas, que ganham um troféu no primeiro jogo oficial de ambos enquanto treinador e presidente do FC Porto.

Nunca até hoje, em Supertaças disputadas num só jogo, se tinham marcado tantos golos. O melhor eram os seis do Sporting-Leixões de 2002 (5-1) e os cinco do Benfica-Sporting de 2019 (5-0). Foram tantos os golos neste SCP-FCP que apenas por três vezes, em 1938/39, 1939/40 e 1944/45, ambas as equipas marcaram pelo menos três golos casa: 4-4, 4-3 e 5-4, sempre para o Campeonato, com duas vitórias para os leões e um empate.

JOGOS ENTRE FCP E SCP COM MAIS GOLOS

Época	Prova	Jogo	Resultado
1935/1936	CN	FCP-SCP	10-1
1936/1937	CN	SCP-FCP	9-1
1937/1938	CN	SCP-FCP	6-1
1938/1939	CN	SCP-FCP	4-4
1939/1940	CN	SCP-FCP	4-3
1942/1943	CN	SCP-FCP	5-2
1944/1945	CN	SCP-FCP	5-4
1947/1948	CN	SCP-FCP	5-2
1951/1952	TP	SCP-FCP	5-2
1959/1960	CN	SCP-FCP	6-1
2009/2010	TP	SCP-FCP	2-5
2024/2025	ST	SCP-FCP	3-4

Talvez ninguém se lembre de outro jogo, entre os chamados três grandes, com tamanha reviravolta. Mas houve. A 20 de janeiro de 1946 (há 78 anos!), o Sporting recebeu o Benfica para a jornada 7 do Campeonato Nacional e, aos 21 minutos, perdia por 0-3, golos de Espírito Santo (10' e 21') e Rogério Pipi (8'). Mas ganharia por 4-3, golos de Martins (43', na pb), bis de Peyroteo (44' e 56') e Marques a fechar o resultado (68'). Igual 4-3!

«Noite memorável para todos», diz Galeno

Galeno foi o homem do jogo. «Até começámos por cima e podíamos ter marcado primeiro, mas não aconteceu. Porém, quando estava 3-0, ninguém baixou a cabeça e estamos todos de parabéns. Ao intervalo o *mister* confiou nos jogadores que tinha em campo, pois sabia que podíamos fazer melhor. Fazer dois golos é graças ao coletivo. Trabalhámos no duro no último mês e ganhar esse troféu é muito importante. Diferenças entre Vítor Bruno e Sérgio Conceição? Cada um tem a sua forma de trabalhar e são grandes treinadores. Foi uma noite memorável para o clube, jogadores e para os adeptos», analisou.

O FC Porto ganhou a 24.ª Supertaça Cândido de Oliveira da sua história e aumenta para mais de 53 por cento o domínio na prova (45 edições). O Sporting, por seu turno, não chega à 10.ª e não descola do Benfica, ambos com nove.

GRAFISLAB

Iván Jaime remata, a bola bate em Mateus Fernandes e o guarda-redes do Sporting, Vladan Kovacevic, desastrado, sofre o quarto golo, o da vitória portista

ÉPOCA 2024/2025 — SUPERTAÇA
Est. Municipal de Aveiro — 03-08-24
25.728 Espectadores

Sporting	3	FC Porto	4*
13 Kovacevic	4	99 Diogo Costa C	6
72 Eduardo Quaresma	5	23 João Mário	4
6 Debast	4	17 Iván Jaime (101)	7
26 Diomande (91)	5	4 Otávio	6
25 Gonçalo Inácio	6	97 Zé Pedro	4
22 Fresneda (100)	5	52 Martim Fernandes	6
57 Geovany Quenda	6	8 Grujic	4
5 Morita	6	6 Eustáquio (63)	7
23 D. Bragança (100)	5	22 Alan Varela	6
42 Hjulmand C	6	70 Gonçalo Borges	7
91 R. Ribeiro (103)	4	21 Fran Navarro (21)	5
21 Geny Catamo	6	16 Nico González	7
17 Trincão	7	15 Vasco Sousa (75)	7
10 Edwards (83)	4	13 Galeno	8
9 Gyokeres	7	19 Namaso	6
8 Pedro Gonçalves	7	26 David Carmo (104)	5
28 M. Fernandes (100)	4		

Treinadores
Rúben Amorim | Vítor Bruno

Tática
3x4x3 | 4x3x2x1

Não utilizados
Franco Israel (1), Esgaio (47) e João Muniz (43) | Cláudio Ramos (14), André Franco (20), Gonçalo Sousa (49) e Toni Martínez (29)

Árbitro João Pinheiro (AF Braga)
Asistentes Bruno Jesus e Luciano Maia
4.º Árbitro Miguel Nogueira
Var/Avar Tiago Martins e Rui Teixeira

Golos
1-0, por Gonçalo Inácio (6); 2-0, por Pedro Gonçalves (9); 3-0, por Geovany Quenda (24); 3-1, por Galeno (28); 3-2, por Nico González (64); 3-3, por Galeno (66); 3-4, por Iván Jaime (101)

Disciplina
Cartão amarelo a Eduardo Quaresma (72) e Diomande (97); a Nico González (45+1), Alan Varela (67) e Otávio (97)

Sporting		FC Porto
59%	POSSE DE BOLA	41%
5	PONTAPÉS DE CANTO	5
14	FALTAS COMETIDAS	19
14	REMATES	14
3	REMATES ENQUADRADOS	7
3	FORAS JOGO	2

* Após prolongamento

Ventania soprou do norte até mudar para um céu azul

Fantástica estreia de Vítor Bruno na pele de treinador principal do conjunto azul e branco. O técnico portista mudou a equipa, mudou o jogo e foi o grande impulsionador de uma vitória épica dos dragões

Vítor Serpa

Grande espetáculo, grande final e grande promessa de uma época cheia de emoções fortes. Um hino ao futebol, que o nome e a História de Cândido de Oliveira tanto merecem. Fantástico FC Porto numa reviravolta épica, depois de parecer ter o jogo perdido apenas com 24 minutos de jogo jogado. Do perigo real de uma goleada, que poderia ter consequências drásticas, a uma convicção profunda de que, no FC Porto, pode mudar o presidente, pode mudar o treinador, mas a cultura de vitória permanece.

É verdade que também foi uma final marcada pelos golos (sete!) e pelos erros que os tornaram possíveis. Erros que se tornaram mais notórios pela intensidade imposta no jogo pelos dragões e que, ironicamente, os afetou no início. De tanto querer pressionar o Sporting, de tanto subir a equipa para prender o adversário na primeira fase de construção, o FC Porto desequilibrou o seu sistema defensivo e permitiu ao Sporting encontrar o espaço de que precisava para chegar ao golo. E a verdade é que o Sporting chegou com alguma naturalidade aos 3-0 e poderia até ter resolvido, de vez, a final se Gyokeres estivesse em bom momento de forma.

Mas o futebol tem os seus caprichos e os deuses estiveram do lado da equipa que, apesar de estar a perder de forma que parecia irremediável, mesmo assim continuou a acreditar. Um golo fortuito, resultante de um erro clamoroso de Debast, deu ao FC Porto um reforço essencial do sentimento de que ainda era possível virar a seu favor aquela final. O vento norte continuou a soprar intensamente e tanto soprou que acabou por tornar, enfim, o céu azul.

GRANDE ESTREIA DE VÍTOR BRUNO

Havia natural curiosidade para observar este FC Porto no seu primeiro grande teste oficial. Porque o clube mudou de presidente e a equipa mudou de treinador. Olhos postos em Vítor Bruno para se saber se uma equipa com a dimensão do FC Porto poderia ter na liderança apenas um *adjunto* de Sérgio Conceição. E que grande resposta deu o jovem treinador. Ele mexeu na equipa e mudou o jogo. Foi bem mais ativo do que Rúben Amorim e decisivo no desfecho desta final.

Haverá um momento crucial na ação de Vítor Bruno, quando, em cima da hora de jogo, meteu em campo Eustáquio e Iván Jaime e, logo depois, Nico González, mudando Martim para lateral direito e fazendo recuar Galeno para um falso lateral-direito. Para além de dar um sinal à equipa de que era possível ganhar um jogo que chegou a parecer sem remédio, a ideia tecnicamente bem pensada de ter, em Galeno, um jogador capaz de responder em velocidade à perigosa velocidade de Quenda. Tanto mais que o FC Porto assumia o risco de se expor mais no jogo para lutar pela reviravolta no resultado.

É bem verdade que o FC Porto teve também a sorte do seu lado, até no ressalto do golo que carimbou o primeiro título da época. Mas o certo é que mereceu essa sorte.

O LEÃO DESCEU AO INFERNO

Nem sempre se pode estabelecer uma fronteira exata entre o mérito de uma equipa e o demérito da outra. Pode assinalar-se, isso sim, erros factuais. O Sporting cometeu demasiados erros na forma como pretendeu construir o seu jogo a partir de trás, mas também na debilidade da sua zona defensiva, onde Debast terá de trabalhar muito a entrada na sua nova equipa. Outro problema que Rúben ainda não conseguiu resolver foi o da frágil condição de Gyokeres. O Sporting continua a depender muito dele e é uma equipa quando o seu ponta de lança está bem e outra, muito diferente, quando está mal.

Depois de estar próximo do paraíso, o leão desceu aos infernos. Importa relativizar e, sobretudo, desdramatizar, mas ainda há muito trabalho pela frente.

OS JOGADORES DO SPORTING

Pedro Gonçalves lançou foguetes e Kovacevic apanhou as canas...

Avançado do Sporting foi um dínamo na frente de ataque, fazendo uma parceria enorme com Gyokeres. Leões entraram com um apetite voraz na Supertaça, pegaram a presa pela boca, mas o guarda-redes dos campeões nacionais deixou-a fugir entre mãos

Paulo Pinto

Pedro Gonçalves
Sporting

Figura

7 O avançado do Sporting esteve em grande na primeira parte, primeiro a colocar a bola na cabeça de Gonçalo Inácio e depois a fazer o 2-0, após primorosa assistência do goleador Gyokeres. O experiente jogador do Sporting procurou sempre criar imenso perigo para Diogo Costa, causando sérios problemas para João Mário e companhia, nomeadamente Gonçalo Borges. Na segunda parte manteve a toada, procurando também terrenos interiores e sempre de olhos postos na baliza dos azuis e brancos. Com o desenrolar do tempo, foi dando alguns sinais e isso enfraqueceu, sobremaneira, o ataque leonino. Enquanto teve forças, Pedro Gonçalves foi o grande dinamizador do setor mais avançado do Sporting, ele que nem sempre foi devidamente acompanhado do flanco oposto por Trincão.

Pedro Gonçalves, aqui em luta com Otávio, marcou o segundo golo do Sporting. Enquanto teve forças foi o grande dinamizador do ataque leonino

4 **KOVACEVIC** — Uma hesitação logo a abrir deixou o coração dos sportinguistas em alvoroço. Namaso tentou depois um chapéu, mas a bola saiu sobre a barra. Teve uma defesa no solo após remate frouxo de Galeno, mas numa segunda tentativa do brasileiro, após erro clamoroso de Debast, não evitou o golo do FC Porto. Nega o 4-3 a Fran Navarro, mas depois fica mal na fotografia no golo que decide a partida, pois apesar de a bola ter tocado em Mateus Fernandes entra no meio da baliza, quando já se encontra em queda.

5 **EDUARDO QUARESMA** — Teve pela frente o homem que mais problemas causou à defesa do Sporting: Galeno. Começou por ganhar alguns duelos ao luso-brasileiro, mas não evitou que o jogador do FC Porto marcasse por duas vezes. Acusou também a pressão do terceiro golo dos dragões.

4 **DEBAST** — Erros comprometedores, numa primeira parte de bastante desacerto do internacional belga. Dois passes errados perigosos e o segundo podia mesmo ter colocado o FC Porto na frente do marcador, não fosse o chapéu de Namaso sair um tanto ou nada sobre a barra. Demasiado nervoso nas suas ações, motivou várias vezes algumas correcções por parte de Rúben Amorim. Uma noite sofrível.

6 **GONÇALO INÁCIO** — Depois de um bom trabalho de Hjulmand e Pedro Gonçalves num canto, saltou sem grande oposição na área dos dragões e bateu sem apelo nem agravo Diogo Costa pela primeira vez. Tentou a todo o transe comandar a defesa que perdeu o comandante Coates, mas nem sempre foi bem compreendido.

6 **GEOVANY QUENDA** — Estreia de sonho de mais um menino *made in Alcochete*. Aproveitando o desnorte completo da defesa portista, deu a melhor sequência a um cruzamento de Gyokeres. O jovem teve o ensejo de bisar na partida no prolongamento, mas cabeceou por cima.

6 **HJULMAND** — Pela primeira vez na pele oficial de capitão, o dinamarquês secou várias ações do meio-campo do FC Porto, anulando Nico González e também Alan Varela. Sempre proativo, o médio acrescentou sempre qualidade ao jogo do Sporting. Quebrou na segunda parte.

6 **MORITA** — De uma fiabilidade enorme o japonês na manobra de equilíbrio do setor intermédio dos leões. Correu quilómetros, procurando sempre estancar as transições ofensivas do FC Porto. Roubou a bola no contra-ataque que deu o segundo golo do Sporting.

6 **GENY CATAMO** — Tirando partido do facto de Gonçalo Borges não compensar as subidas de João Mário pelo flanco direito, conseguiu várias vezes aparecer em zonas de finalização. Foi sempre um quebra-cabeça para Martim Fernandes e João Mário.

5 **TRINCÃO** — Prometeu imenso na primeira parte, mas como o decorrer do jogo escondeu-se bastante, sempre pouco participativo no processo ofensivo. Talvez por isso tenha sido dos primeiros a sair.

7 **GYOKERES** — Apesar de limitado fisicamente, o possante avançado dos leões foi um quebra-cabeças, mormente para Zé Pedro. A forma como deixa para trás o central azul e branco é impressionante. Mais tarde, serviu o Geovany Quenda para o 3-0.

5 **DANIEL BRAGANÇA** — Entrou para dar mais serenidade ao meio-campo, numa altura em que o adversário exercia uma enorme pressão sobre o meio-campo do Sporting. Atirou uma bola junto ao poste que poderia ter dado o 4-4.

4 **MARCUS EDWARDS** — Teve uma arrancada enorme, mas definiu mal quando Gyokeres se posicionava melhor para tentar fuzilar Diogo Costa. Foi precipitado nas suas ações e com isso o Sporting perdeu imenso poder de fogo na linha atacante.

5 **DIOMANDE** — Com os erros sucessivos de Debast, Rúben Amorim apostou na experiência do costa-marfinense, até porque poderia ser determinante nas bolas paradas defensivas e ofensivas.

4 **MATEUS FERNANDES** — Entrou e praticamente a seguir teve o azar de desviar o remate de Iván Jaime que só parou no fundo da baliza leonina.

5 **FRESNEDA** — O espanhol tentou dar maior vivacidade ao flanco direito, mas Galeno, em missão defensiva, não lhe permitiu grande margem de manobra.

4 **RODRIGO RIBEIRO** — Entrou para abrir a frente de ataque e ferir o dragão. Mas a equipa de Vítor Bruno revelou grande consistência defensiva.

OS JOGADORES DO FC PORTO

Entre santos e alguns pecadores, Galeno fez das trevas... luz!

Que reviravolta épica do FC Porto! O internacional brasileiro bisou a acabou o jogo a defender o lado esquerdo com tremenda classe. Golo de Nico reacendeu a chama do dragão e Iván Jaime aplicou a habitual 'chapa 4', garantindo a conquista da Supertaça

Pascoal Sousa

Galeno
FC Porto

Caçador de leões

8 Que grande jogo do extremo, quer atacar, quer a defender, porque acabou a partida quase sem oxigénio, a bater-se como um lateral-esquerdo de calibre mundial, quando antes tinham sido os seus golos a manter as batidas do dragão, revelando-se letal para um Sporting que nunca fechou completamente a porta à reação dos portistas. Galeno fez um primeiro golo de oportunidade — falha tremenda de Debast na abordagem a uma bola inofensiva de Otávio— e outro na zona do ponta de lança, excecionalmente servido por Eustáquio. Com dedo de Vítor Bruno, a equipa redimensionou-se, saiu João Mário, Martim Fernandes passou para a asa direita da defesa e quem segurou as pontas na esquerda da defesa foi Galeno e fê-lo com tremenda eficácia e espírito de sacrifício.

Os golos de Galeno foram fundamentais na reviravolta dos azuis e brancos

IMAGO

6 DIOGO COSTA — Completamente desamparado nos golos do Sporting. Cruzamento/remate de Quenda bem detido ao primeiro poste, na primeira parte do prolongamento, saídas bem calculadas dos postes, transmitiu segurança e tranquilidade no momento crítico da partida.

4 JOÃO MÁRIO — Perdido nos duelos com Catamo, Pote e Gyokeres, em suma, foi demasiada areia para o seu camião, deixando Zé Pedro exposto à velocidade e dinamismo sobretudo do sueco.

4 ZÉ PEDRO — Aquela piada do final da Taça de Portugal acerca da superioridade que criou nos duelos individuais com Gyokeres trouxe-lhe o amargo sabor da vingança. Adivinhem quem saltou do bolso do central? O diabo sueco, em todo o seu esplendor, de turbo ligado, conduziu um veículo com rolo compressor que deixou o 97 do FC Porto em pedaços no primeiro e terceiro golos do Sporting. Com a subida de rendimento dos dragões, estabilizou no eixo.

6 OTÁVIO — Intranquilo em lances que pediam serenidade. O melhor que fez foi mesmo o passe que resultou o golo de Galeno. Mais assertivo no segundo tempo, acompanhando o crescimento do coletivo até à explosão do empate.

6 MARTIM FERNANDES — Na finalização de Quenda, além de estar longe do extremo, limitou-se a pentear a bola, que entrou veloz na baliza de Diogo Costa. É um belíssimo jogador, mas perde muito a jogar no lado esquerdo, onde, manifestamente, não se sente confortável. Quando se mudou a história foi outra, bem diferente, foi uma unidade mais segura e apagou a chama de Catamo.

4 GRUJIC — Uma perda de bola em zona proibida (muito bem Morita a tirar-lhe a bola) injetou poderoso contra-ataque de Gyokeres que acabou com Pote a celebrar o 2-0. Teve azar o sérvio, que na ânsia de colocar velocidade no jogo portista acabou traído pelo excesso de sagacidade.

6 ALAN VARELA — Perdeu a referência de marcação no golo de Gonçalo Inácio. Até à reação portista e ao segundo golo de Nico González, errou até dizer basta, mas a partir dessa resposta da equipa, e com a companhia de Eustáquio e depois de Vasco Sousa, emergiu o médio que todos reconhecem como o grande farol do meio-campo.

7 NICO GONZÁLEZ — Não estava a fazer um jogo excecional, longe disso, até apontar o golo que fez renascer as esperanças do FC Porto. Aquele 3-2 confirmou a sua amizade com as balizas adversárias, que se manifestou na pré-época.

7 GONÇALO BORGES — Não fez um jogo de encher o olho, aliás, do ponto defensivo fez uma 1.ª parte muito abaixo das exigências e a atacar demorou a fazer a diferença. Mas engatou o primeiro movimento corretamente ao assistir Nico para o 3-2, e esse momento definiu muito da história da final e da épica reviravolta dos azuis e brancos.

6 NAMASO — O que deu ao coletivo pode não ter sido visível ou evidente a olhares menos atentos, mas ao passar para a esquerda tornou aquela zona menos propensa à subida dos leões e mais adequada às características de Fran Navarro.

7 IVÁN JAIME — Confirmou a cambalhota do FC Porto no marcador com um golo feliz, mas cheio de fé. A bola tinha o destino da baliza e foi lá parar depois de um efeito que lhe foi dada involuntariamente por Mateus Fernandes - ainda assim, apesar do efeito surpresa, foi um lance que Kovacevic abordou muito mal, para alegria do espanhol.

7 EUSTÁQUIO — O trabalho individual no 3-3 apontado por Galeno foi uma bela obra de arte: rompeu para a área com um toque de calcanhar sublime e cruzou em velocidade, o brasileiro, sempre no sítio certo, só teve de empurrar. Trouxe renovada dinâmica ao miolo e 'ressuscitou' Alan Varela, até ali em evidente perda nos duelos com os leões.

7 VASCO SOUSA — Encarna o verdadeiro espírito do FC Porto, é combativo, não dá uma bola por perdida, persiste, insiste e irrita o adversário. Massacrado com faltas, emprestou dinâmica brutal ao coletivo e ainda assistiu Fran Navarro para a melhor situação de golo do espanhol.

5 FRAN NAVARRO — Teve o quarto golo nos pés. Kovacevic respondeu com uma grande intervenção. Ainda marcou mas estava em fora de jogo. Causou desconforto nos centrais leoninos.

5 DAVID CARMO — Bem, Vítor Bruno, a perceber que a defesa pedia mais centímetros. Entrou muito bem, a fechar o lado esquerdo, com cortes importantes.

GRAFISLAB

Tochas interrompem jogo

Os adeptos do Sporting posicionados no topo Norte do Estádio Municipal de Aveiro empolgaram-se e enviaram várias tochas verdes e lançaram fogo de artifício para junto da baliza de Kovacevic, o que motivou imenso fumo e fez com que o árbitro João Pinheiro tivesse de interromper o jogo durante algum tempo. Os adeptos lançaram petardos e a polícia de intervenção teve de se deslocar para aquela cena.

Gyokeres assustou

Após um choque com Grujic mesmo no início da segunda parte, Gyokeres ficou prostrado no chão, agarrado ao rosto e tinha motivos para isso, já que sangrou durante alguns minutos. O avançado sueco pediu rapidamente assistência para o banco do Sporting e Rúben Amorim ficou muito irritado com a situação, pedindo ação disciplinar do árbitro para o médio do FC Porto. Gyokeres teve de trocar a camisola.

Abraço entre treinadores

Gesto de puro *fair play* antes do início da partida, com Vitor Bruno a deslocar-se na direção do banco do Sporting e a dar uma abraço a Rúben Amorim, trocando também algumas palavras. Já antes, Óscar Tojo, adjunto dos azuis e brancos, também tinha dado um abraço a Rúben Amorim, ele que foi um dos responsáveis pelo curso de treinadores que o técnico leonino tirou sob a chancela da Federação.

Trincão fala em injustiça

Trincão foi um dos escolhidos para fazer a análise da partida. O esquerdino, aos microfones da RTP, assumiu que equipa estava triste. «Estamos no início da época, mas estamos tristes. Os adeptos não mereciam. Nem tudo é mau nem tudo é bom. Temos de olhar para o que podemos melhorar. Não há explicação. Fizemos o mais difícil, marcar três golos, mas não aguentámos», acrescentou o avançado.

Quaresma em lágrimas

Não só pelo peso da derrota, mas também pela forma como aconteceu, o final da partida foi vivido com enorme dramatismo pelos jogadores leoninos, em especial Eduardo Quaresma que estava lavado em lágrimas minutos após o apito final. Um momento que foi captado pelas câmaras no qual foi visível o conforto dado por Gonçalo Inácio, um dos capitães de equipa, que lhe deu mensagem de incentivo.

RÚBEN AMORIM Treinador do Sporting

«Os adeptos que não desistam de nós... já passámos por isto!»

Técnico dos leões assume que tinha tudo para ser um dia perfeito e não encontra justificações... Projeta o futuro com otimismo mas elege momento como um dos mais complicados desde a chegada a Alvalade

Paulo Pinto

Rúben Amorim era um dos rostos da desilusão no final da partida. O técnico dos leões, que já havia conquistado uma Supertaça em 2021, deixou fugir um importante troféu quando viu a sua equipa em vantagem, antes da meia hora de jogo, com três golos de diferença.

— O Sporting esteve a vencer por três golos e acaba por perder. É apenas o titulo que não se ganha ou a forma como se perde? O que o marca mais nesta final?

— Hoje *[ontem]* obviamente é um dia muito difícil para todos os sportinguistas e para a equipa. Há dias difíceis no futebol e hoje foi um deles. Perdemos um jogo onde estava 3-0 aos 25 minutos. O golo do Galeno abriu um bocadinho o jogo, onde estávamos completamente senhores, estávamos mais perto do 4-0 do que do 3-1. Acho que antes do golo e das mexidas controlámos tanto o jogo e matávamos o jogo. Não aconteceu. Há dias que não têm explicação. Temos de trabalhar. Perdemos um título quando tínhamos tudo na mão. Tinha tudo para ser dia perfeito.

— Mas como se explicar perder essa vantagem? Sente que faltou uma maior maturidade?

— Tínhamos tudo para matar o jogo. Há dias que não têm explicação, pois a equipa tinha tudo na mão, tudo para ser um dia perfeito... mas não aconteceu. Cabe-nos a nós responder. Temos umas rotinas e forma de jogar que nos dá tranquilidade para o futuro. Vai sobretudo ter impacto nas pessoas... isso sim. Agora vamo-nos focar na nossa forma de jogar, ganhar o primeiro jogo, segundo... Agora penso que este dia, talvez com aquele do Lask Linz *[Liga Europa no primeiro anos de Rúben Amorim, derrota por 1-4]* foi o momento mais complicado.

— Ficou com a ideia de que a equipa necessita de mais trabalho?

— Não posso dizer isso. Nós tivemos mais oportunidades, espaços... sofremos golos, um lançamento, um ressalto. Temos de trabalhar em todos os aspetos. Perdemos um título, mas vamos atrás dos outros. É difícil estar a ganhar 3-0 e perder 4-3 e não ser justo. O FC Porto conseguiu dar a volta. Deviamos ter vencido.

— Por momentos sentiu-se que Gyokeres se estava a arrastar...

— Não senti que estivesse a arrastar. Senti que estava cansado e já sabíamos isso e até aguentou melhor do que estava a pensar.

— E teme que a confiança em Kovacevic se vá desvanecendo!

— Em relação a Kovacevic é continuar a trabalhar e quando perdemos... perdemos todos. Não apontamos o dedo a ninguém nestes momentos.

— Não há muito tempo para preparar o próximo jogo, mas olhando para esta Supertaça, o que há de premente para mudar e melhorar!

— Momentos do jogo. Matar o jogo quando temos oportunidades. Definir melhor quando estamos em vantagem numérica e com espaço na frente e sentir que qualquer jogo está em aberto exceto num 4 ou 5-0. É uma lição para nós. Não consigo chegar ao pé da equipa e dizer que jogámos mal.

— Este resultado decorre por mérito do FC Porto ou demérito do Sporting?

— É impossível dizer que não há demérito de uma equipa que está a ganhar 3-0 com o jogo controlado. Mérito do FC Porto que acreditou. Não há uma coisa sem a outra. Fomos ingénuos mas controlámos sempre o jogo.

— É complicado individualizar mas o Debast teve um erro que ditou o golo de Galeno que já apontou como momento do jogo. Sente é preciso trabalhar mais com ele?

— Debast foi a primeira bola.. roubaram-lhe a bola e o número de passes que acertou. Mas defesa ou guarda-redes com um erro marcam muito. Eu acho que contratámos um craque. Estou muito satisfeito e não o trocava por nenhum central do mundo. Portanto perdemos um titulo, perdemos todos, e já passamos por isto. Talvez o Lask seja equivalente. Os sportinguistas que não desistam já de nós.

IMAGO

Rúben Amorim assume que foi um dia complicado, não apontou o dedo a ninguém e mantém a crença no futuro apesar deste deslize em Aveiro

«Debast? Acho que contratámos um craque. Não o trocava por nenhum central»

VÍTOR BRUNO Treinador do FC Porto

«Senti a equipa perdida e vi o caso malparado»

Considerou o 3-1 e a conversa ao intervalo decisivos para a reviravolta. «Quando me entregaram este cargo ninguém me deu uma coroa», atirou. «Fomos felizes, não podemos negá-lo», resume

Pascoal Sousa

Vítor Bruno estava feliz com a reviravolta do FC Porto e a conquista do primeiro troféu na carreira como treinador principal. Na conferência de imprensa reconheceu a felicidade no quarto golo mas valorizou a reação dos jogadores.

— O que sentiu ao ver a equipa a perder por 3-0 e depois conseguir virar o jogo?

— Para ser honesto, vi o caso muito malparado. Senti a equipa perdida. Faltou voz ao treinador naquele momento para tentar serenar. Sofremos o 3-0 e depois o momento decisivo foi o 3-1. A equipa estabilizou e o momento no balneário foi importante. Tentámos corrigir o que estava a acontecer e que os jogadores agarrassem a nossa ideia. Quem veio de fora acrescentou valor e essa é uma mensagem forte para dentro, para que todos percebam que são importantes, independentemente dos minutos que jogam. A segunda parte é nossa, temos um golo anulado, bolas a aterrar perto da baliza do Sporting. No prolongamento, com alguma felicidade, fizemos o 4-3 e depois foi sofrer juntos, agarrados ao que é o nosso espírito. Tentamos sempre encarnar os valores e desígnios desta gente que tanto trabalha, que é apaixonada e estoica e é este o nosso manual de compromisso aqui dentro. Para nós não é negociável e os jogadores sabem isso. Enquanto o jogo não for concluído agarramo-nos à esperança e uns aos outros.

— O que transmitiu aos jogadores para conseguir a reviravolta?

— Foi preciso fazer vários apelos. A vantagem de estar aqui há algum tempo é conhecê-los. Deu para validar as ideias do treinador que, pela primeira vez, está desta parte, mesmo assim percebendo que havia algum desconforto pela forma como o jogo se estava a desenrolar. Os jogadores conseguiram ir buscar muito daquilo que é nosso, mas, ao mesmo tempo, senti também alguma impotência na equipa. Mérito do Sporting, que é uma equipa excelente e que joga a um nível altíssimo, que tem várias formas de entrar no bloco adversário. Tem jogadores fortes, bom jogo interior, ataque à profundidade a partir de fora, houve dificuldade para controlá-los. Aqueles minutos finais, nem sei o que diga.

GRAFISLAB

Vítor Bruno elogiou os jogadores: «Foram bravos e corajosos, encarnaram os valores do FC Porto»

— Teve ali cinco minutos isolado no final do encontro, o que lhe passou pela cabeça?

— Passam muitas coisas pela cabeça. É o início de uma carreira numa posição diferente, nem sempre vai correr bem, fomos felizes em determinados momentos, mas quero dizer que quando me entregaram este cargo ninguém me deu uma coroa. Sou exatamente o mesmo treinador. Neste clube, apenas é impossível pensar que não é possível. Caminhamos juntos para aquilo que for preciso.

— Vai ficar para a história esta reviravolta do FC Porto. Que sinais dá uma equipa que consegue virar o resultado contra este Sporting, campeão nacional?

— São sinais fortes, sobretudo no caráter. Mas em nenhum momento duvidei do que os jogadores me podem dar. Para mim não foi novidade como se reergueram, sobretudo porque sei aquilo que são capazes de ir buscar em momentos de dificuldade. Fomos felizes, não podemos negá-lo. Podia ter caído para o lado do Sporting. O intervalo foi um momento importante, para falar com os jogadores, para apelar ao que é nosso. Foram à luta, foram bravos, corajosos, encarnaram os valores da massa FC Porto e, quando é assim, estaremos mais próximos de reverter algo que parece impossível.

«Aqueles minutos finais... nem sei o que diga», desabafou Vítor Bruno

— O 3-2 foi o momento galvanizador? Quer explicar as mudanças no meio-campo?.

— Não podemos desligar o momento do 3-2 com as entradas no meio-campo. Não quero puxar os louros para quem foi lançado, mas tiveram impacto no jogo, coincidiu com o nosso melhor momento. Fomos felizes na forma como fizemos o 3-2, que coincidiu com o momento em que eles entraram em campo. O Eustáquio conhece-me há muito tempo, o Vasquinho [Vasco Sousa] tem 1,70m, mas é gigante no caráter e capacidade de trabalho e talento Entraram bem

GRAFISLAB

Diogo Costa capitaneou os dragões

Diogo com a braçadeira

Diogo Costa foi o capitão do FC Porto na final da Supertaça, delegando em Alan Varela a missão de falar com o árbitro, sempre que tal se revelou necessário. Com Marcano lesionado, a braçadeira passou para o braço do n.º 99. Com a nova regra do capitão é possível aos guarda-redes indicar um jogador de campo antes do jogo para entabular diálogo com o juiz.

Chico e mais três de fora

Como se esperava, à exceção de Diogo Costa, mais nenhum dos seis internacionais que chegaram mais tarde aos trabalhos entrou no onze. Pepê e Evanilson, que estiveram na Copa América, nem sequer foram convocados, enquanto Wendell e Francisco Conceição, embora chamados, ficaram fora da ficha de jogo, ao contrário de Eustáquio, que foi um dos eleitos.

Tecnologia em estreia

A Supertaça contou com a tecnologia da linha de golo. A novidade visou esclarecer as situações de dúvida sobre se a bola ultrapassou ou não a linha de baliza, numa decisão que a Federação quis introduzir no primeiro jogo oficial da temporada. A inovação irá também ser utilizada na Supertaça feminina, no dia 23. Benfica-Damaiense e Racing Power-Sporting são os jogos das meias-finais da prova.

Autocarros com atraso

A chegada dos autocarros processou-se com muita lentidão, uma vez que o trânsito nas imediações do Estádio Municipal de Aveiro esteve verdadeiramente caótico, com as forças da ordem a não conseguirem controlar as milhares de viaturas que chegavam. Um acidente na A1, precisamente na zona de acesso à cidade, também atrasou sobremaneira a chegada das duas equipas ao palco do encontro.

Martínez na bancada

O selecionador nacional, Roberto Martínez, foi um dos ilustres espectadores, ontem, no Municipal de Aveiro. Muitos internacionais em campo dos dois lados e, como tal, grande campo de observação para o treinador. A próxima convocatória ainda está distante — próximos jogos da Seleção Nacional na Liga das Nações são em setembro — mas o trabalho não pode ficar para trás.

ANDRÉ VILLAS-BOAS Presidente do FC Porto com um elogio especial ao treinador dos dragões

«Vítor merece pelo esforço de unir a equipa»

Pascoal Sousa

André Villas-Boas celebrou, ontem, a conquista do segundo troféu como presidente do FC Porto. Depois de vencer a Taça de Portugal no final da última época, no Estádio Nacional também sobre o Sporting, seguiu-se a Supertaça, agora em Aveiro, mas o líder dos dragões, numa primeira mensagem ainda no relvado, preferiu partilhar méritos e deixar uma mensagem com um significado especial.

«Parabéns ao mister Vítor Bruno, que bem merece por todo o esforço e dedicação que tem demonstrado em unir a equipa e a elevar à altura do palmarés do FC Porto», disparou o elogio direto a quem assumiu a liderança da equipa depois de Sérgio Conceição ter acusado Vítor Bruno de ingerência na integridade e coesão da equipa técnica anterior, o que levou o atual treinador do FC Porto a reagir no final de maio: «Nunca traí *[apunhalei pelas costas, como de modo ardiloso se pretende inculcar]* ou, por qualquer modo, fui desleal com o treinador principal Sérgio Conceição.»

GRAFISLAB

André Villas-Boas e Jorge Costa, diretor para o futebol, no relvado depois da entrega da Taça

Villas-Boas já pensa no título de campeão nacional

Villas-Boas, porém, nos primeiros momentos de felicidade começou por dar os «parabéns a toda a massa associativa, equipa, técnicos, médicos». Reconheceu que depois de a equipa estar em desvantagem por 3-0 foi necessário «uma grande recuperação emocional, vontade e força do FC Porto» e que a reviravolta no marcador foi «demonstrativa do poder» dos dragões.

O FC Porto entra, pois, com o pé direito na temporada 2024/2025, com a conquista de um troféu e também com a convicção reforçada de que estará na luta por mais vitórias gloriosas. «Que seja um grande arranque nesta época», atirou o presidente dos dragões, claramente com a prioridade bem definida: «Queremos rapidamente voltar a agarrar o título de campeão nacional. Que seja um *boost* de confiança.»

«NOVA ERA DE TÍTULOS»

O presidente do FC Porto esteve no relvado a saudar jogadores e equipa técnica, mas também a festejar com os adeptos eufóricos por um triunfo épico. Villas-Boas sabe bem qual o gosto de conquistar a Supertaça, no primeiro jogo oficial como treinador do FC porto conquistou-a, em Aveiro, frente ao Benfica. «A Supertaça é sempre especial e que seja o arranque de uma grande era de títulos», partilhou, com esperança no futuro.

IVÁN JAIME Extremo do FC Porto

«Quero dedicar o golo à minha famílias a todas as pessoas que estiveram comigo, sobretudo à minha mãe e ao meu pai. Eles sabem o que sofri na época passada, obrigado também a quem me quis prejudicar»

EUSTÁQUIO Médio do FC Porto

«Só havia uma equipa capaz de dar a volta ao resultado desta maneira em Portugal e essa equipa é o FC Porto. Temos uma equipa jovem, com muita fome, conseguimos manter a calma. Ganhámos força e percebemos que o Sporting ia caindo»

M. FERNANDES Defesa do FCP

«Isto é uma reviravolta histórica. O mister ao intervalo disse que iríamos ganhar e comparou com o jogo do Milan *[Liverpool recuperou de desvantagem de 3-0 para ser campeão europeu em 2005, ndr]*. Agora é ganhar mais»

DIOGO COSTA Guarda-redes FCP

«Foi um jogo de loucos. As equipas passaram por períodos maus, mas a chave foi a nossa condição física, que me pareceu melhor que a do Sporting. Acreditámos no nosso trabalho»

Duarte Gomes

João Pinheiro é, de facto, um árbitro muito completo e de grande qualidade. Isso é indiscutível para quem vê 'arbitragem'

O Arbitro de A BOLA

Um erro num mar de acertos

GRAFISLAB

Hjulmand, capitão do Sporting, protesta enquanto Vasco Sousa está sentado no relvado

Sporting e FC Porto disputaram a Supertaça Cândido de Oliveira, em jogo difícil e intenso.

João Pinheiro é, de facto, um árbitro muito completo e de grande qualidade. Isso é absolutamente indiscutível para quem vê *arbitragem* para lá da espuma.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro:

1. Cruzamento de Gonçalo Borges ressaltou no braço de Hidemasa Morita, médio do Sporting, que disputou lance de forma legal. Tudo certo na área do Sporting.

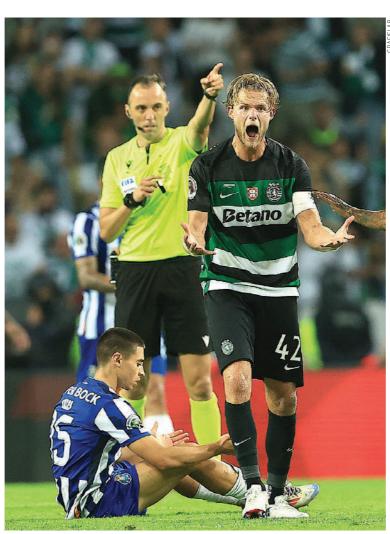
13. Galeno caiu na área adversária após intervenção de Zeno Debast. O defesa-central belga arriscou mas jogou a bola com o pé direito, sendo o contacto posterior (com o esquerdo) decorrente dessa ação. Lance legal.

33' A bola foi tocada em último lugar por Gonçalo Borges, mas não houve passe deliberado (apenas disputa/dividida com Pedro Gonçalves). Desse modo a posição irregular de Geny Catamo foi bem sancionada pelo árbitro assistente.

36' De novo o comportamento irresponsável de alguns adeptos a atrasar o recomeço de um jogo de futebol entre equipas profissionais (no caso devido ao arremesso de tochas e fogo de artifício verdes para o relvado). Um momento que obrigou à interrupção da partida.

44' Não é habitual um jogador profissional ser corrigido por efetuar incorretamente um lançamento lateral, como foi o caso do lateral Martim Fernandes. Importa recordar todos que os pés podem estar dentro de campo, desde que parte deles (calcanhar, por exemplo) estejam a tocar na linha.

45+1' Nico González, que já tinha infringido antes, abordou dividida com Hjulmand de forma impetuosa. O amarelo terá sido exibido pela reincidência e/ou natureza da entrada. Bem o árbitro.

46' Gyokeres entrou de forma imprudente sobre Varela. Na sequência o argentino tocou com a mão aberta no rosto daquele. Aceita-se a leitura que o contacto não tenha sido intencional.

49' Gyokeres caiu na área adversária após interceção do defesa-central Zé Pedro. O avançado sueco partiu de fora de jogo que foi bem assinalado pelo árbitro assistente. Boa intervenção.

54' Geny Catamo caiu na área adversária após contacto de Grujic que surgiu à sua direita, na dobra. O médio sérvio do FC Porto não cometeu qualquer infração. Esteve bem a equipa de arbitragem ao nada assinalar.

64' Os lances de *fora de jogo por interferência* são sempre subjetivos e de interpretação muito difícil. É importante que isso fique bastante claro. Dito isto, segundo golo do FC Porto: Martim Fernandes, em posição de fora de jogo, deslocou-se na direção de Catamo e entrou deliberadamente em contacto físico com ele, desequilibrando-o (quase caiu) e impedindo-o de tentar disputar o lance com Gonçalo Borges. Na minha opinião essa ação podia ser analisada de duas formas: com punição por fora de jogo (ainda que Borges não tenha passado a bola mas tocado - a para si mesmo, o impacto em quem a poderia disputar foi claro) ou até com falta atacante via lei 12 (pelo bloqueio físico evidente de um jogador sobre outro). Certo, certo é que o golo não devia ter sido validado.

67' Varela agarrou Quaresma apenas para travar a sua saída. A infração antidesportiva foi bem sancionada com advertência.

87' Golo bem anulado ao FC Porto, por fora de jogo ativo de Fran Navarro. Excelente decisão do árbitro assistente.

90+1' Cruzamento de Gyokeres ressaltou das pernas para o braço direito de Zé Pedro, em lance tão inesperado quanto egal. Tudo certo na área azul e branca.

100' Impedir o guarda-redes de soltar a bola com as mãos (sem contacto físico) é infração apenas passível de pontapé-livre indireto. É factual e está claro na letra da lei. Esteve bem o árbitro ao não exibir o (segundo) amarelo a Diomande no lance com Diogo Costa.

A NOTA DO ÁRBITRO

João Pinheiro
Distrital de Braga
4

Assistentes: Bruno Jesus e Luciano Maia
4.º árbitro: Miguel Nogueira
Var/Avar: Tiago Martins/Rui Teixeira

Casos do jogo

13': Entrada de risco (mas legal) de Debast aos pés de Galeno. O toque com o pé direito foi apenas na bola. O do esquerdo, posterior, foi decorrente dessa ação. Boa decisão na área do Sporting.

54': Geny Catamo, ala do Sporting, caiu 'fácil' ao sentir contacto de Grujic, que surgiu na dobra mas disputou dividida de forma legal. Esteve bem a equipa de arbitragem ao nada assinalar na área do FC Porto num lance que causou alguma polémica.

64': Martim Fernandes, em fora de jogo, disputou fisicamente o lance com Geny Catamo, fazendo-o desequilibrar e retirando-lhe a possibilidade de tentar a bola. O impacto inicial do jogador devia ter valido anulação do golo do FC Porto.

87': Excelente intervenção do árbitro assistente, bem validada pelo VAR: Fran Navarro, avançado espanhol do FC Porto, estava mesmo adiantado (35 cms) quando a bola lhe foi passada. Golo bem anulado por posição irregular do jogador portista.

90+1': Cruzamento de Gyokeres ressaltou nas pernas para o braço direito de Zé Pedro, que não fez nada de irregular. Lance inesperado. Boa decisão da equipa de arbitragem na área azul e branca apesar de alguns protestos dos jogadores do Sporting

Vidro partido provoca ferido

Nuno Santos, lesionado, quebrou a estrutura no camarote leonino de forma acidental

Uma adepta feriu-se ontem após um vidro se ter partido no camarote do Sporting no Estádio Municipal de Aveiro. A associada acabou por ser conduzida ao hospital para ser observada, depois de ter ficado a sangrar da cabeça.

Nuno Santos, jogador do Sporting que estava afastado do jogo deste sábado devido a lesão, foi o responsável pela quebra do vidro, num ato acidental durante a segunda parte da partida. Ainda assim, fonte do Sporting não confirmou que os acontecimentos se tenham desenrolado desta forma.

«Uma estrutura de vidro no camarote do Sporting quebrou-se durante o jogo. Os estilhaços atingiram uma pessoa que estava na bancada e que foi prontamente socorrida pelo dispositivo presente no estádio e pela equipa médica do Sporting. Está estabilizada e seguiu para o hospital para observação», avançou a mesma fonte a A BOLA.

O esquerdino de 29 anos, recorde-se, ficou de fora do primeiro jogo oficial da época depois de se ter lesionado no joelho durante a primeira parte do particular contra o Sevilha, no Algarve, partida que os leões venceram por 2-1. Chegou a temer-se o pior cenário para o ala leonino, mas exames realizados a 24 de julho confirmaram que o problema é menos grave do que inicialmente previsto.

Na tribuna durante o jogo, antes num almoço promovido pelo líder da FPF, Fernando Gomes. Os presidentes de Sporting e FC Porto, Frederico Varandas e André Villas-Boas, que sugeriu encontro também com o presidente do Benfica, Rui Costa, estiveram lado a lado. O líder da Liga, Pedro Proença, também esteve no almoço e revelou, já no estádio, que «ainda esta semana houve almoço entre o presidente da Liga e os quatro presidentes dos clubes mais referenciados»

Dragões ao lado de António Ribeiro

Defresa-central está internado na Madeira depois de sofrer traumatismo cranioencefálico

António Ribeiro, 20 anos, defesa-central

O treinador do FC Porto, Vítor Bruno, terminou a conferência de Imprensa, ontem, com uma mensagem de apoio e solidariedade destinada a António Ribeiro, 20 anos, defesa-central da equipa B. O jovem está internado no Funchal, depois de ter sofrido um traumatismo cranioencefálico aos 30 minutos do jogo com o Nacional, no Torneio Madeira Autonomia. Encontra-se estabilizado mas terá de ficar internado e em observação. Ainda será submetido a mais exames complementares de diagnóstico.

«Última nota, para o António *[Ribeiro]*, que sofreu um problema grave hoje *[ontem]* num torneio na Madeira. Está em alguma dificuldade, aparentemente estabilizado agora. Da nossa parte, FC Porto e equipa A, queremos transmitir e dar-lhe toda a força que necessitar. Estaremos aqui para ele porque no FC Porto não há equipa A ou equipa B, há unidade», partilhou o treinador dos dragões.

Na última época, António Ribeiro somou três jogos na equipa B e três jogos nos juniores. Renovou contrato em 2023 e partilhou, então, que Pepe é a sua referência.

1 Alan Varela, com Toni Martínez e Gonçalo Borges, mostra a Supertaça aos adeptos 2 Zé Pedro conforta Francisco Trincão 3 Galeno, autor do primeiro e terceiro golos do FC Porto, com a Taça e o troféu de melhor em campo 4 Diogo Costa herdou a braçadeira e capitão e já ergueu o primeiro troféu da temporada 5 Adeptos do Sporting deflagraram tochas e largaram fogo de artifício. Mas quem fez a festa foram mesmo os dragões 6 André Villas-Boas abraça Francisco Conceição (não jogou por estar lesionado) no relvado 7 Eduardo Quaresma não conteve as lágrimas

Renato Sanches, no Estádio Algarve, antes do jogo entre o Benfica e o Fulham, está com a equipa desde quinta-feira

RENATO fecha as contas no meio-campo

Benjamín Rollheiser preparado por Roger Schmidt para fazer de João Neves. Prioridade é contratar um lateral-direito. E depois... um avançado

Nuno Paralvas

A saída de João Neves para o PSG não levará o Benfica a contratar mais um médio. É verdade que, em sentido contrário, Renato Sanches chegou à Luz, mas não será ele, para a estrutura do futebol profissional e, sobretudo, para Roger Schmidt, o substituto de João Neves. O treinador está a preparar Benjamín Rollheiser para desempenhar as funções do médio de 19 anos.

A contratação de Renato Sanches foi encarada pelo Benfica como uma oportunidade única, uma vez que, na perspetiva das águias, não acarreta qualquer risco. Rui Costa, antes do jogo com o Fulham no Algarve, disse que esperava «ter encargos» com o médio de 26 anos «porque seria bom sinal». Em causa, sabe A BOLA, estão várias cláusulas do contrato de empréstimo — o Benfica será obrigado a pagar ao PSG parte do salário de Renato Sanches se este fizer 60 por cento dos jogos e terá de pagar uma taxa se for campeão.

O Benfica está convencido de que Renato «está em condições de jogar», depois de vários problemas musculares o terem afastado do relvado durante grande parte da última época, na qual somou apenas 12 jogos e um golo na Roma. A origem desses problemas terá sido identificada e, na Luz, acredita-se, também, que o fator motivacional será determinante para o sucesso de Renato Sanches. O médio, como A BOLA deu conta, estava interessado em voltar ao Benfica, apesar de ter outras propostas, e acredita que na Luz encontrará as condições que o favorecem para relançar a carreira. O Benfica partilha essa convicção e assegurou, no contrato de empréstimo, cláusula de opção de compra de €10 milhões.

Estrutura do futebol profissional está em campo para reforçar equipa com lateral-direito

Renato Sanches é, na perspetiva da estrutura do futebol profissional e de Schmidt, valor acrescentado ao meio-campo — nenhum jogador tem as características dele. E para fazer de João Neves haverá Rollheiser, que deu boas indicações com Farense e Celta, antes de se lesionar (só volta no fim do mês).

Para o centro do meio-campo, para lá de Renato Sanches e Rollheiser, Schmidt conta com Florentino, Leandro Barreiro e João Mário, e também poderá recorrer a Aursnes ou Kokçu.

MAIS UM REFORÇO... PELO MENOS

Fechado o assunto do meio-campo, o Benfica concentra-se, agora, na contratação de um lateral-direito, para fazer concorrência a Alexander Bah. Já foram avaliadas várias possibilidades, entre as quais Zakaria El Ouahdi, do Genk. Mas as águias não estão disponíveis para fazer investimento elevado. Esta semana poderá trazer novidades, assim negociações com os alvos avancem.

Há, depois, a questão do avançado. O Benfica pretende recuperar o investimento feito em Arthur Cabral (€20 milhões) no último verão — sabe, também, que dificilmente conseguirá. O avançado brasileiro, como A BOLA já deu conta, tem interessados em Inglaterra, mas também o Brasil ganhou força nos últimos dias. Assim que sair, o Benfica entrará em cena para contratar outro avançado. Casper Tengstedt, que só foi utilizado em dois particulares, com Almeria e Brentford, também está de saída.

A LÓGICA DO NÚMERO

Milhões de euros. Valor da cláusula de opção de compra do empréstimo de Renato Sanches ao Benfica

João Neves já viajou para Paris

Burocracia atrasa anúncio

Tudo certo entre os clubes; anúncio das transferências entre hoje e amanhã

As transferências de João Neves do Benfica para o PSG em definitivo, por €60 milhões mais €10 milhões por objetivos, e de Renato Sanches do PSG para o Benfica por empréstimo, com opção de compra de €10 milhões, deverão ser confirmadas oficialmente entre hoje e amanhã. Rui Costa, presidente dos encarnados, explicou que apenas «detalhes e burocracia» atrasam o anúncio. João Neves está em Paris desde quinta-feira, já fez exames médicos e testes físicos e está pronto para entrar em ação pelos parisienses. Ontem ainda havia a expectativa de que pudesse haver fumo branco em relação aos negócios, mas tudo ficou adiado algumas horas.

JORGELINA CARDOSO/INSTAGRAM

Mesmo de férias em Ibiza e ao jantar com a família Ángel Di María não quis perder pitada do que se estava a passar com a seleção argentina, anteontem, nos Jogos Olímpicos, como prova a foto partilhada pela mulher, Jorgelina Cardoso, na conta do Instagram. Mais tarde o campeão do Mundo reagiu à eliminação da Argentina da prova. «Representaram-nos muito, muito bem. Mereciam muito mais. Vamos, Argentina», escreveu Di María também naquela rede social. O avançado de 36 anos, que participou na Copa América, apresenta-se no Seixal na quarta-feira. Mas não deverá ser utilizado por Roger Schmidt no primeiro jogo do campeonato, domingo, com o Famalicão, no Minho. A renovação de contrato por mais um ano foi confirmada por Rui Costa. «É jogador do Benfica. Está fora de questão», disse a 20 de julho, em Genebra, Suiça

Florentino anuncia equipa pronta

Médio diz que a pré-época «foi boa», mas reconhece que há «coisas a melhorar»

Florentino espera que «a nova época» do Benfica «seja de conquistas». O médio de 24 anos partilhou mensagem de otismismo, depois do fecho da preparação da nova temporada, ou seja, após a derrota com o Fulham, no Algarve, a única dos particulares das águias antes de entrarem em cena no campeonato.

«Fizemos várias coisas bem, mas ainda há que melhorar. No geral, foi uma boa pré-época e sentimo-nos prontos para o aí vem», atirou Florentino, na conta do Instagram.

O médio foi utilizado nos seis jogos do Benfica esta época e testado por Roger Schmidt ao lado de Leandro Barreiro, reforço contratado depois de acabar a ligação ao Mainz, no centro do meio-campo.

GRAFISLAB

Florentino em ação com o Fulham

Apesar de ter contrato até 2027 e cláusula de rescisão de €120 milhões, Florentino tem despertado o interesse de vários clubes, especialmente de Inglaterra. Não há ofertas pelo médio, mas a situação poderá mudar até ao fecho de mercado. Certo é que Florentino mantém-se firme e deverá arrancar a época, domingo, com o Famalicão, no Minho, como titular.

Derrotas no fecho da pré-época

Equipa B perdeu ontem com Santa Clara (1-3) e E. Amadora (0-2) no Seixal

A equipa B do Benfica encerrou ontem a pré-temporada com duas derrotas, no Centro de Formação e Treino no Seixal, com Santa Clara (1-3) e E. Amadora (0-2), ambos da I Divisão. De manhã, a equipa de Nélson Veríssimo enfrentou os açorianos, que foram mais fortes e marcaram por Calila, João Costa e Ricardinho, enquanto Gustavo Varela marcou o golo das águias. De tarde, novo duelo, então com o E. Amadora (ver página 21), que venceu por 2-0, com golos de André Luiz e Kikas.

A equipa B do Benfica fez oito particulares de preparação para a nova temporada e somou quatro vitórias, um empate e três derrotas — Benelenses (1-0), Mafra (1-1), Ac. Viseu (1-0), Tondela (0-1),

SL BENFICA

Diogo Spencer contra o Santa Clara

Alverca (1-0), Portimonense (1-0), Santa Clara (1-3) e E. Amadora (0-2).

Na primeira jornada da Liga 2, o Benfica B desloca-se a Matosinhos, domingo (15.30 horas), para defrontar o Leixões.

Na época passada, Nélson Veríssimo conduziu a equipa ao oitavo lugar da Liga 2.

Nápoles já decidiu: vai atacar David Neres

Italianos devem avançar na próxima semana, avança o jornal 'La Gazzetta dello Sport'. A BOLA confirma que interesse é real. Ainda não há oferta

Nuno Paralvas

O interesse já tem algum tempo mas agora, segundo o jornal *La Gazzetta dello Sport*, é mesmo para valer e o Nápoles já decidiu que tentará contratar David Neres. A publicação desportiva italiana assinala, até, que o Nápoles espera «desenvolvimentos significativos» já no início da semana. A BOLA já tinha confirmado, a meio de julho, que o interesse dos napolitanos é real, mas que nenhuma proposta chegou ao Benfica. E a situação mantém-se.

O presidente, o diretor desportivo e o treinador do Nápoles, respetivamente Aurelio De Laurentiis, Giovanni Manna e Antonio Conte, decidiram, segundo o diário desportivo transalpino, avançar para David Neres, que identificaram co o «alternativa perfeita» a Matteo Politano e Khvicha Kvaratskhelia. E o Nápoles estará disposto, segundo a publicação, a avançar com uma verba entre €20 milhões e €25 milhões.

Esses serão valores pelos quais, seguramente, David Neres não deixará o Benfica. Os encarnados contrataram o avançado brasileiro de 27 anos ao Shakhtar Donetsk, por €17,1 milhões, inlcuindo encargos com serviços de intermediação e o mecanismo de solidariedade, e não estão disponíveis para negociá-lo abaixo de €40 milhões.

David Neres tem contrato até 2027 e está protegido pela cláusula de rescisão de €100 milhões. O objetivo do Benfica é mantê-lo na equipa e Roger Schmidt conta com ele — lutará com Di María pelo lugar de extremo direito.

Se na primeira época na Luz Neres somou 48 jogos 12 golos e 15 assistências, contribuindo, decisivamente, para a conquista do título de campeão e bom desempenho da equipa na Liga dos Campeões, na qual chegou até aos quartos de final, na última temporada perdeu protagonismo, não apenas pelo regresso de Di María à Luz. O internacional brasileiro, recorde-se, foi operado ao joelho esquerdo e perdeu, por esse motivo, 15 jogos.

A estrutura do futebol profissional e a equipa técnica acreditam que David Neres voltará ao melhor nível esta época e terá mais utilização. É certo que Di María está de volta para mais um ano — é com o argentino que Neres discutirá um lugar no onze — mas no Seixal e na Luz prevalece a convicção de que o campeão do mundo precisará de mais gestão física. Di María nunca jogou tantos minutos na carreira como na época passada. E também ele está consciente de que será poupado mais vezes, mesmo tendo abandonado a seleção.

GRAFISLAB

David Neres tenta escapar a Bassey, anteontem, no Algarve, no particular com o Fulham

Benfica não aceitará negociar Neres abaixo dos €40 milhões

A LÓGICA DOS NÚMEROS

Golos de David Neres em duas épocas no Benfica. Somou 83 jogos e ainda 25 assistências. O internacional brasileiro de 27 anos foi contratado pelos encarnados ao Shakhtar Donetsk no verão de 2022 por €17,1 milhões (incluindo encargos com serviços de intermediação), assinou até 2027 e tem cláusula de rescisão de €100 milhões

Sorrisos ao jantar

Imagem de momento de descontração partilhada por jogadores

David Neres partilhou, ontem, imagem da mesa de jantar depois do jogo com o Fulham, no Algarve, à qual se juntaram Álvaro Carreras, Benjamín Rollheiser, Morato, Gianluca Prestianni, Marcos Leonardo e Arthur Cabral. Momento de descontração com alguns sorrisos. A fotografia foi depois publicada por todos nas respetivas redes sociais e Prestianni até fez questão de sublinhar a boa relação entre argentino e brasileiros. Carreras foi o *intruso* do grupo sul-americano.

DAVIDNERES/INSTAGRAM

Jantar depois do jogo com o Fulham

Jaden Umeh é reforço

Extremo irlandês de 16 anos jogava no Cork. «Estou incrivelmente contente», disse

O Benfica contratou Jaden Umeh, 16 anos, extremo irlandês que na época passada jogou 15 vezes e marcou dois golos pelo Cork City. «Estou incrivelmente contente. Quero desenvolver-me como jogador, com muito trabalho e muita dedicação. Sou muito ofensivo, tecnicista, gosto de duelos. Vou dar sempre o meu melhor com esta camisola», disse Jaden Umeh, 20 internacionalizações e nove golos pelas seleções jovens da República da Irlanda.

SL BENFICA

Jaden Umeh, 16 anos, extremo irlandês

GRAFISLAB

Tomás Araújo, anteontem, com o Fulham

Tomás Araújo sofreu traumatismo na perna esquerda

Defesa-central saiu por precaução com o Fulham; equipa treinou-se ontem e folga hoje

Tomás Araújo sofreu traumatismo na perna esquerda, anteontem, com o Fulham e não foi utilizado na segunda parte do particular apenas por precaução. O defesa-central de 22 anos sofreu falta de Cairney aos 45+1' e foi substituído por António Silva ao intervalo da partida com os ingleses no Algarve. Depois de reavaliado ontem, foi despistada qualquer lesão. Entra, assim, nas opções de Roger Schmidt para a estreia no campeonato com o Famalicão, domingo (18 horas), no Minho.

A equipa do Benfica voltou a Lisboa na noite de sexta-feira e treinou-se ontem no Centro de Formação e treino no Seixal. Os mais utilizados fizeram apenas uma sessão de recuperação física. Roger Schmidt deu folga ao plantel, hoje, começando amanhã a preparação do duelo com o Famalicão.

Benjamín Rollheiser e Andreas Schjelderup são as únicas duas baixas por lesão. O médio argentino recupera de entorse no joelho esquerdo com lesão ligamentar parcial e o extremo norueguês de entorse no tornozelo esquerdo Ambos voltam antes do fim do mês.

IMAGO

Nicolás Otamendi discute a bola com Michael Olise, no França-Argentina dos quartos de final dos Jogos Olímpicos, anteontem, em Bordéus. Foi o último jogo de Otamendi esta época

Otamendi integrado nos próximos dias

Plantel goza hoje folga e defesa-central argentino poderá apresentar-se logo a seguir. Época do capitão dos encarnados com 69 jogos e 360 dias

Afonso Santos

Nicolás Otamendi integra o plantel do Benfica nos próximos dias, muito provavelmente a tempo de ser convocado por Roger Schmidt para o primeiro jogo do campeonato com o Famalicão, domingo (18 horas), no Minho. Acabou, finalmente, a temporada do capitão dos encarnados que se prolongou durante quase um ano — mais precisamente 360 dias.

Foi com polémica que caiu o pano da época de Otamendi. No final do jogo entre Argentina e França (0-1), dos quartos de final dos Jogos Olímpicos, o defesa-central de 36 anos esteve envolvido numa confusão, na qual houve agarrões e empurrões entre jogadores das duas equipas. Os franceses foram festejar a vitória junto do banco argentino e Otamendi, capitão de equipa, foi quem mais tentou retaliar. «Disse aos miúdos que senti admiração pela resposta que deram durante todo o jogo e depois, no final, disse-lhes que é assim que se representa a Argentina, guerreando sempre, sempre», partilhou Otamendi, justificando as suas ações em campo: «Fiquei muito zangado por terem ido ao local onde estavam os nossos familiares para gozarem com a cara deles.»

A época de Otamendi começou com a Supertaça contra o FC Porto (2-0), a 2 de agosto, e acabou anteontem em Bordéus. Fora 360 dias, nos quais o defesa-central de 36 anos participou em 69 jogos, 51 pelo Benfica e 18 pela seleção. Depois dos compromissos com os encarnados, Otamendi integrou a seleção argentina, pela qual participou na Copa América. Nessa competição, porém perdeu a titularidade, participando em cinco jogos, mas apenas um na condição de titular. Nos Jogos Olímpicos, jogou os 90 minutos nos quatro encontros.

Otamendi integrará, agora, a equipa do Benfica, provavelmente no início da semana. Mais difícil será ser titular com o Famalicão, embora não se possa excluir essa hipótese. Roger Schmidt apostou na dupla Tomás Araújo-Morato nos jogos da pré-época. António Silva apresentou-se a 26 de julho, prescindindo de quatro dias de férias para acelerar a preparação da temporada — foi utilizado 18 minutos com Famalicão e entrou ao intervalo com Brentford e Fulham.

Opinião Do pesadelo a um triunfo épico

Luís Mateus
Editor executivo
lmateus@abola.pt

Como se explica que uma equipa que está a vencer por 3-0 antes da meia-hora se deixe perder por 4-3 já no prolongamento? Houve desconcentração coletiva ou faltou liderança?

O estatuto de campeão acrescenta sempre algo, é mais do que um símbolo que gera respeito ou para o qual se aponta quando se quer provar um ponto de vista. Em terra firme e estável, como parece existir em Alvalade, assume-se naturalmente enquanto alicerce na nova época, já que acumula a experiência do *savoir faire*, mesmo perante um rival que, esteja bem ou mal, mantém a premissa inabalável: assim que surge o primeiro apito, desaparecem toalhas que se possam atirar ao chão. Ali, ganhe-se ou perca-se, é inegociável. É até à última gota de suor.

Quando, aos 24 minutos, consegue o 3-0, o Sporting tem de obrigatoriamente saber o que fazer a seguir. Ainda mais ao recolher aos balneários após um golo literalmente caído dos céus para o adversário. Há aí tempo para serenar e afinar a estratégia. Aos 3-2, *idem*, *idem*, aspas, aspas. Como é que o leão se deixa engolir pelo redemoinho portista sem sequer esbracejar? Como é que a noite de pesadelo que os dragões viviam aos 24 minutos com o remate de Quenda se transforma num triunfo épico aos 120, uma história a contar durante muitos anos por todos os que a viveram.

Depois de tanto ouvirmos falar de substituições tardias noutros bancos,

Jogadores do FC Porto festejam conquista da Supertaça

Rúben Amorim fez a primeira alteração aos 83 minutos, estava o resultado em 3-3. Na realidade, a troca de Trincão por Edwards pouco acrescentou, como as restantes, porém a mensagem pareceu tardia. Entretanto, o FC Porto alimentou-se de pequenas conquistas, acreditou e a sorte retribuiu a audácia. Não foi o processo ou as ideias, mas sim a velha resiliência e a eterna fome de conquista. É claro que Eustáquio dinamizou a *meia-direita*, reavivada com Martim, tal como Zé Pedro acertou perante Gyokeres, após arranque de pesadelo, até tirar de vez a clarividência ao sueco. No entanto, tal só seria possível com a alma de sempre.

Não consigo deixar de pensar em Coates. Imagino que se estivesse em campo, teria, tal como o compatriota Obdulio Varela na final do Mundial de 50 no Maracanã, agarrado na bola no fundo da baliza após o golo de Nico e caminhado tranquilamente até ao meio-campo. Ele saberia certamente o que fazer.

O triunfo dá combustível ao processo de Vítor Bruno e até pode criar esperança para o resto da época, contudo há que saber controlar as expetativas. Do lado dos leões, há trabalho a fazer, como sempre haveria, diante de qualquer resultado. A Supertaça muda pouco: é favorito, mesmo com arestas para limar.

JOGOS DA SORTE

Lotaria Clássica — Concurso n.º 031/2024 → Segunda-feira
1.º prémio: 51 722

Euromilhões — Concurso n.º 062/2024 → Sexta-feira
5 7 12 33 46 + 3 12

M1LHÃO — Concurso n.º 030/2024 → Sexta-feira
CSZ 01929

Totoloto — Concurso n.º 062/2024 → Sábado
7 10 14 24 35 + 9

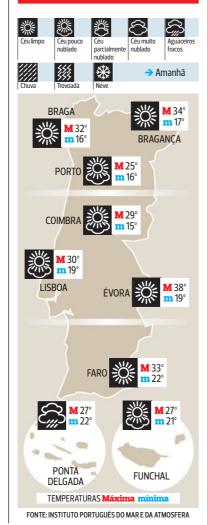
Lotaria Popular — Concurso n.º 031/2024 → Quinta-feira
1.º prémio: 89 933

Totobola — Concurso n.º 030/2024 → Domingo
2 1 2 1 1 1 2 2 X X 1 1 X 2

Eurodreams — Concurso n.º 062/2024 → Quinta-feira
1 6 23 27 33 34 + 5

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

A BOLA TV
09h00: Voleibol de praia – Legends
13h00: Voleibol de praia (feminino e masculino) – Portimão, Praia da Rocha

CANAL 11
10h55: Futebol, Liga 3 – Atlético-1.º Dezembro
15h55: Futebol, Liga 3 – São João de Ver-Lourosa
20h55: Futebol, Brasileirão – Internacional-Palmeiras

DAZN ELEVEN 1
12h30: Futebol, Bundesliga 2 – Darmstadt-Dusseldorf
19h30: Ténis, WTA 500 – Washington

DAZN ELEVEN 2
20h00: Padel – A1 Open da Argentina

EUROSPORT 1
07h25: Jogos Olímpicos – Badminton
09h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
12h10: Jogos Olímpicos – Tiro com arco
14h00: Jogos Olímpicos – Ginástica artística
16h10: Jogos Olímpicos – Ciclismo
17h25: Jogos Olímpicos – Natação
18h45: Jogos Olímpicos – Atletismo
21h00: Jogos Olímpicos – Voleibol

EUROSPORT 2
07h50: Jogos Olímpicos – Voleibol
10h30: Jogos Olímpicos – Basquetebol
11h50: Jogos Olímpicos – Voleibol de praia
13h00: Jogos Olímpicos – Ténis
15h00: Jogos Olímpicos – Badminton
16h15: Jogos Olímpicos – Basquetebol (3x3)
18h10: Jogos Olímpicos – Esgrima (florete por equipas)
20h40: Jogos Olímpicos – Basquetebol (3x3)

Palmeiras (Abel Ferreira) joga em Porto Alegre

PFC
20h00: Futebol, Brasileirão – Corinthians-Juventude
22h30: Futebol, Brasileirão B – Novorizontino-Goiás

RTP 1
14h30: Ciclismo, Volta a Portugal – 10.ª etapa

RTP 2
09h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
12h00: Jogos Olímpicos – Equestre
13h00: Jogos Olímpicos – Ciclismo
17h30: Jogos Olímpicos – Natação
19h30: Jogos Olímpicos – Atletismo

SPORT TV 1
16h25: Futebol, Campeonato escocês – Celtic-Kilmarnock
18h55: Futebol, Campeonato argentino – Union Santa Fé-River Plate
21h25: Futebol, Campeonato argentino – Boca Juniors-Barracas Central
00h00: Futebol, Particular – West Ham-Crystal Palace

SPORT TV 2
11h00: Ténis, ATP 125 – Porto

SPORT TV 3
10h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
12h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
22h00: Ténis, ATP 500 – Washington

SPORT TV 4
06h45: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 17)
08h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 18)
09h40: MotoGP – GP Inglaterra (Warm up)
10h00: MotoGP – GP Inglaterra (Fan Parade)
11h15: Moto3 – GP Inglaterra (Corrida)
13h00: MotoGP – GP Inglaterra (Corrida)
14h30: Moto2 – GP Inglaterra (Corrida)

SPORT TV 6
09h15: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 19)
11h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Powe Stage)

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento

A BOLA
Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique – Medalha de Mérito Desportivo
Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. – NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa – Ed. E; 7º piso – 1600-209 Lisboa – Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista – Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 – 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP – geral@vasp.pt – Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense – Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º. 50 – 2715-029 Pêro Pinheiro – Tel.: 219 677 450 – Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress – Centro Gráfico Lda – Travessa Anselmo Braancamp, n.º. 220 – 4405-359 Arcozelo VNG – Tel.: 227 537 030 – Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Histórico Evenepoel!

Corredor belga deu recital de ciclismo nas encostas da parisiense Montmartre para conquistar, isolado, segundo título nestes Jogos Olímpicos. Já era medalha de ouro no contrarrelógio

Adérito Esteves

Enviado especial de A BOLA a França

PARIS — Imagine-se a dor de poder perder um ouro olímpico do ciclismo devido a um furo, a pouco mais de três quilómetros da meta! É o desespero! O desespero total de quem o vive, durante segundos que parecem uma eternidade, até chegar uma nova bicicleta. Mas imagine-se também que esse ciclista é Remco Evenepoel. E que no momento do furo, o belga tem mais de um minuto e meio de vantagem para o perseguidor mais próximo.

Nesse caso dá tempo para tudo. Dá até para brincar com as câmaras depois de voltar à bicicleta. Dá para apontar para o relógio a tentar saber qual a vantagem que resta e fazer aquele gesto de *ufa, foi por pouco!*. Mas dá para mais. Dá para muito mais! Dá, por exemplo, para cruzar a meta a desmontar a bicicleta, colocá-la em frente a si e abrir os braços para se mostrar numa imagem de força imbatível, de braços abertos, bem centrado com a Torre Eiffel.

IMAGO

Remco Evenepoel celebra o segundo título olímpico em Paris-2024: atacou a 38 km da meta e nem um furo muito perto do final da corrida o deteve

Dá para ensaiar aquela que será uma das imagens destes Jogos Olímpicos de Paris-2024. E no meio de todo esse momento idealizado e protagonizado pelo belga Remco Evenepoel, deu, obviamente, para fazer história.

Aos 24 anos, o campeão do mundo de fundo em 2022, e de contrarrelógio em 2023, junta o ouro nas duas especialidades na mesma edição dos Jogos Olímpicos. Isso mesmo: sete dias depois de se sagrar campeão olímpico de contrarrelógio, Remco repete o título na prova de estrada. Algo jamais conseguido por qualquer ciclista.

Evenepoel atacou a partir do pelotão a 38 quilómetros da meta, já dentro do duro circuito final na capital parisiense, os derradeiros 70 da prova de 272,1 totais, que incluía a ascensão em piso empedrado à Basílica de Sacré Coeur de Montmartre, fazendo a transição para o grupo que seguia na frente da corrida e rapidamente o selecionou até à expressão mínima, de um adversário. Foi este, o francês Valentin Madouas, que se limitou a resistir, o quanto pôde, na *roda*.

Mas a 15 quilómetros do final, ainda antes da terceira e última subida a Montmartre, a mais difícil do percurso urbano traçado naquele célebre bairro de Paris, Evenepoel acelerou e livrou-se, em definitivo, do *pendura*, partindo isolado para espetacular vitória.

O Madouas conquistou a medalha de prata, resistindo à perseguição de um grupo de sete corredores que discutiu ao *sprint* a medalha de bronze, no qual o mais rápido foi outro francês, Christophe Laporte, com mais 1.16 minutos do que o novo campeão olímpico.

«Ganhar esta corrida e ser o primeiro a conseguir a dobradinha é histórico», declarou Evenepoel após a corrida, cujo momento decisivo explicou: «Não tinha a certeza se conseguiria deixar para trás Madouas. Mas senti as suas pernas a ficarem vazias e o local era favorável a podê-lo atacar e depois ganhar-lhe tempo. A partir desse momento, foi apenas uma questão de rolar forte até ao fim», o novo bicampeão olímpico, apesar de ter tido um furo nos últimos quatro quilómetros. «Foi extremamente stressante, admito. De repente, senti como se um pneu furasse e tive de o trocar o mais rapidamente possível e não estavam prontos no carro para o fazer. Felizmente tinha tempo suficiente de vantagem e correu tudo bem», concluiu.

Nelson Oliveira emocionado no 'adeus olímpico'

Corredor português, de 35 anos, concluiu na 33.ª posição a sua despedida de Jogos Olímpicos

PARIS — Os últimos quilómetros do circuito parisiense que concluiu o percurso de 273 quilómetros da prova de estrada dos Jogos Olímpicos são feitos por Nelson Oliveira com as emoções à flor da pele. É o ciclista de 35 anos que o assume. Mas isso já ficava óbvio na chegada à meta e no gesto do francês Kévin Vauquelin. Percebendo o momento do corredor de Vilarinho do Bairro, o jovem gaulês cruzou a meta com um abraço ao luso. Provavelmente, os dois ciclistas conversaram e Nelson Oliveira terá confessado a emoção de estar a viver os seus últimos Jogos Olímpicos.

Ontem, nenhum tinha grandes razões para celebrar, ainda que dois companheiros de seleção de Vauquelin tenham conquistado a prata e o bronze.

Reconforto num momento em que o português bem precisava. «São os meus últimos Jogos Olímpicos e desfrutei, sobretudo da atmosfera que houve no percurso em Paris. O público foi extraordinário e passei emoções muito fortes neste último circuito, por ser a minha despedida», afirmou após concluir a prova, ainda com os olhos rosados.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Nelson Oliveira pretendia terminar melhor

«Sim, são olhos de emoção. Também é cansaço, mas sobretudo emoção e sentimento de dever cumprido. Eu e o Rui começámos juntos em Londres, e terminamos aqui em Paris os nossos últimos Jogos Olímpicos.», apontou.

Dias depois de ter conquistado um diploma olímpico no contrarrelógio, Nelson Oliveira tinha a missão de ajudar Rui Costa a tentar uma surpresa. Mas os planos saíram furados devido a um problema com a bicicleta do compatriota a cerca de 40 quilómetros do final, e o melhor resultado na prova de estrada voltou a ser para ele, no 33.º lugar.

«Saímos de cabeça erguida. Infelizmente, as coisas não correram como nós esperávamos. Queríamos dar outra alegria aos portugueses, mas não foi possível. Infelizmente, ele teve um furo na parte final, conseguiu terminar, mas não da forma que queria. O ciclismo é assim, as coisas por vezes não saem como nós desejamos», lamentou.

Para terminar, Oliveira não quis deixar de sublinhar o feito alcançado por Remco Evenepoel, que depois de ter conquistado o ouro no contrarrelógio, repetiu o feito na prova de estrada, algo que nunca fora conseguido por outro ciclista, na mesma edição de Jogos Olímpicos.

«Deixem-me dar os parabéns ao Remco, que já se tornou numa lenda!», finalizou.

«Acreditava numa medalha»

Rui Costa foi 46.º classificado após sofrer um furo a 36 quilómetros da meta

PARIS — Rui Costa terminou a prova de estrada dos Jogos Olímpicos no 46.º lugar, a mais de sete minutos do vencedor, o histórico belga Remco Evenepoel, que se tornou no primeiro a vencer o contrarrelógio e a prova de estrada na mesma edição.

O português de 37 anos assumiu que tinha ambições elevadas para esta sua despedida de olimpíadas, mas um problema num pneu da sua bicicleta a 36 quilómetros da meta hipotecaram-lhe as aspirações.

«Não sei se foi furo ou perda de pressão, mas impossibilitou-me de guiar a bicicleta nas curvas. Era impossível. Foi num momento crucial, com a corrida lançada. Por isso, quando aconteceu isso, já sabia que seria impossível regressar ao grupo. Até porque o carro [*com outra bicicleta*] também tardou muito a chegar», lamentou, o campeão do mundo em 2013 já

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Rui Costa lamenta percalço na bicicleta

tinha deixado antever após o contrarrelógio que apostava forte nesta prova, ideia que confirmou no final.

«Sem dúvida que acreditava na conquista de um medalha. Vir para aqui e não acreditar, não fazia sentido... A medalha era, de facto, o sonho, mas sabia que podia fazer um bom resultado e que seria uma questão de colocação no percurso. As forças estavam muito parecidas [*entre todos os ciclistas*], tirando o Remco que estava fortíssimo», sublinhou Rui Costa.

NATAÇÃO

Milák tinha sido prata nos 200m mariposa

Milák ganha 100m mariposa

Húngaro nada em 49,99 s a final da distância em que Diogo Ribeiro é campeão mundial

O húngaro Kristof Milák sagrou-se campeão olímpico dos 100 metros mariposa, ao impor-se na final aos canadianos Josh Liendo e Ilya Kharun, medalhas de prata e bronze, respetivamente.

Milák terminou a final da distância em que Diogo Ribeiro é campeão do mundo com o tempo de 49,90 segundos, deixando Liendo no segundo lugar (49,99) e Kharun no terceiro (50,45), para assegurar a segunda medalha em Paris-20204, depois de ter conquistado a de prata nos 200 metros mariposa.

Após 400 estilos e 200 mariposa, 200 estilos

McIntosh faz 'tri' aos 17 anos

Canadiana conquistou a terceira medalha de ouro na capital francesa

A canadiana Summer McIntosh, 17 anos, venceu a final dos 200 metros estilos com novo recorde olímpico e conquistou a terceira medalha de ouro na capital francesa, depois de já ter vencido os 400 metros estilos e os 200 mariposa, além de ter uma medalha de prata nos 400 metros livres.

Eduardo Marques vence sexta regata de ILCA 7

Velejador português ascendeu ao 9.º lugar da classificação geral, em posição de acesso à corrida de acesso às medalhas, mas mantém-se discurso contido

O velejador português Eduardo Marques venceu ontem a sexta regata de ILCA 7, subindo ao nono lugar da geral, de acesso à *medal race*. Em Marselha, onde estão a decorrer as provas de vela, Marques até começou mal o terceiro dia de regatas da sua categoria, com um 35.º lugar, que o fazia descer na classificação geral. Contudo, numa muito equilibrada classe de ILCA 7, o português venceu a segunda regata do dia, em que lutou quase até final com o australiano Matt Wearn, campeão olímpico em Tóquio-2020.

Com este triunfo, Eduardo Marques reentrou nos lugares de acesso à *medal race*, limitada aos 10 primeiros, no nono posto, quando faltam disputar quatro regatas, passando a somar 63 pontos, com Matt Wearn na liderança, com 18, seguido do britânico Michael Beckett (40) e do cipriota Pavlos Kontides (42).

«Precisava realmente de uma muito boa regata, pelo menos uma regata dentro dos cinco primeiros. Arrisquei um bocadinho mais na largada, senti-me rápido já na primeira, apesar de o vento não ter contribuído muito na primeira bolina e também pelo facto de me ter virado no final da popa, mas senti-me rápido, sabia que não ia ser um problema», disse o velejador, 30 anos, que, a cumprir a sua estreia olímpica, viu a tática dar frutos na segunda regata do dia, cujo triunfo lhe fez reentrar no *top*-10, ao subir a nono.

Eduardo Marques reentra em posição elegível (os dez primeiros da geral) para a 'medal race'

«Sim, para mim era um grande desejo poder estar presente na medal race, mas, para já, é isso mesmo, é tentar regata a regata dar o máximo. Neste caso, já tenho um 35, que não é bom, e já estou a contar um 31, que não é nada ideal. Convém que as próximas quatro regatas sejam consistentes, entre os 30 e os 20 pontos dia, não pedia muito mais do que isto», acrescentou o velejador do Capable Planet.

470 MISTO DESCE

No 470 misto, Carolina João e Diogo Costa concluíram na 16.ª posição o segundo dia, depois de terem terminado em 16.º e 14.º as duas regatas de ontem.

Em Marselha, numa frota com 20 embarcações, a dupla portuguesa teve um dia menos positiva, com o 14.º e 16.º lugares a deixarem-nos com 33 pontos, a sete do 10.º lugar, último que dá acesso à *medal race*.

Quando faltam três jornadas antes da *medal race*, os japoneses Keiju Okada e Miho Yoshioka lideram, com cinco pontos, seguidos dos austríacos Lara Vadlau e Lucas Maehr, com nove, e dos suecos Anton Dahlberg e Lovisa Carlsson, com 10.

Hoje, disputam-se mais duas regatas, a primeira das quais marcada para as 16:05 horas de Portugal Continental.

TÉNIS

Chinesa Qinwen no olimpo

Número 7 mundial bateu a croata Donna Vekic (21.ª), numa partida decidida em dois sets (6-2 e 6-3)

A chinesa Zheng Qinwen conquistou o torneio olímpico individual ao bater na final a croata Donna Vekic, em dois *sets*. Qinwen, 21 anos e número sete do *ranking* mundial, superou a 21.ª da hierarquia e alcançou a medalha de ouro, com os parciais de 6/2 e 6/3, num encontro que teve a duração de uma hora e 46 minutos e foi disputado na terra batida do Court Philippe-Chatrier. Vekic ficou com a medalha de prata, enquanto a polaca Iga Swiatek, n.º 1 mundial, ficou com a de bronze depois de ter sido derrotada por Zheng Qinwen nas meias-finais e de ter vencido a eslovaca Anna Karolina Schmiedlova no duelo pelo 3.º lugar.

TÉNIS DE MESA

Chen Meng revalida o ouro

Chinesa repete sucesso de Tóquio-2020 em final reeditada com a compatriota Sun Yingsha

A chinesa Chen Meng revalidou o título olímpico ao vencer a compatriota Sun Yingsha, por 4-2, numa reedição da final do torneio feminino de singulares de Tóquio-2020. E o desfecho voltou a ser o mesmo, com Meng, 4.ª do *ranking* mundial, a impor-se a Yingsha, líder da hierarquia, por 4-2, com parciais de 4-11, 11-7, 11-4, 9-11, 11-9 e 11-6. A nipónica Hina Hayata (5.ª) foi bronze.

NATAÇÃO

Ledecky, rainha do ouro olímpico

Norte-americana iguala ginasta soviética Larisa Latynina com mais ouros em Jogos (9)

A norte-americana Katie Ledecky tornou-se a primeira nadadora a sagrar-se tetracampeã olímpica, impondo-se em Paris-2024 nos 800 metros livres, juntando-se à ginasta soviética Larisa Latynina na liderança da lista de mulheres com mais ouros em Jogos.

A atleta norte-americana com mais medalhas olímpicas (14) conseguiu o seu primeiro de nove

Katie Ledecky já tem 14 medalhas olímpicas

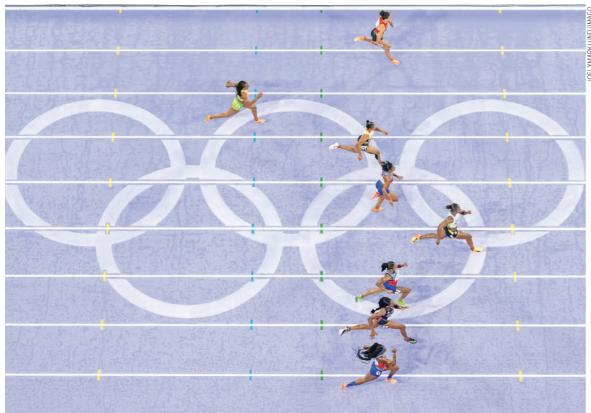
ouros em Jogos em Londres-2012, onde, com 15 anos, venceu os 800 metros, prova que venceu no Rio-2016, em Tóquio-2020 e, ontem, em Paris-2024, aos 27 anos.

Aos nove ouros, dois dos quais conseguidos em Paris, onde também revalidou o título dos 1500 metros livres, Ledecky junta quatro pratas — a mais recente conquista na quinta-feira na estafeta dos 4x200 livres — e um bronze.

O feito de Katie Ledecky, único na natação feminina, foi apenas conseguido em masculinos pelo seu compatriota Michael Phelps, que entre 2004 e 2016 sagrou-se quatro vezes campeão olímpico dos 200 metros estilos. Phelps, com um impressionante palmarés de 23 ouros, lidera destacadíssimo a lista de atletas com mais subidas ao primeiro lugar do pódio, seguindo-se, com nove, um grupo ao qual se juntou Ledecky e no qual a ginasta soviética Larissa Latynina, que disputou os Jogos Melbourne-1956, Roma-1960 e Tóquio-1964, era a única mulher. Os atletas Paavo Nurmi e Carl Lewis, da Finlândia e dos Estados Unidos, respetivamente, e o nadador norte-americano Marc Spitz, completam o grupo de detentores de nove ouros olímpicos.

JOEL MARKLUND/IMAGO

Depois de uma boa partida Julien Alfred foi alargando a vantagem face as adversárias para cortar a meta com 10,72s, recorde nacional do país

JOEL MARKLUND/IMAGO

Julien contou que em miúda corria descalça e de uniforme escolar por todo o lado

Juju pinta St. Lucia de ouro

Velocista ganha 100m metros femininos e conquista primeira medalha olímpica do pequeno país. Realizou sonho de criança — apenas competir — mas o pai já não assistiu. Usain Bolt inspirou-a de manhã

Miguel Candeias

Em Santa Lucia, a pequena ilha/país nas Caraíbas que tem 180 mil habitantes e onde Julien Alfred nasceu há 23 anos e viveu na capital Castries antes de se mudar para os Estados Unidos para estudar e treinar na Universidade do Texas, haviam montando alguns ecrãs gigantes para que a população seguisse os Jogos de Paris-2024.

Não o futebol ou basquetebol mas especialmente as provas de velocidade de atletismo onde a filha da terra, que todos conhecem por Juju, iria competir com a expectativa que já deixara no ar depois de, em março, ter sido campeã mundial dos 60m em pista coberta em Glasgow-2024, o que significou o primeiro pódio de Santa Lucia em mundiais de atletismo e, no ano anterior, ter sido 4.ª nos 200m nos Mundiais de Budapeste.

Tão cedo alguém se esquecerá o verão de 2024 e o dia em que, depois de já ter sido a mais veloz das meias-finais dos 100m (10,84), Juju voou no Stade de France e conquistou o ouro na final com recorde nacional (10,72s), relegando, com mais de um corpo de diferença, as americanas americanas Sha'Carri Richardson (10,87), que passou na zona mista e escusou-se a falar com a imprensa, e Melissa Jefferson (10,92) para fazer história ao arrebatar a primeira medalha olímpica do país que só começou a ir ao Jogos a partir de Atlanta 1996.

ACREDITAVA QUE SERIA CAPAZ

Entre lágrimas de felicidade, tocar sino da vitória junto à pista e procurar alguém conhecido na bancada para celebrar e descarregar a adrenalina de quem em criança sonhava ir ao Jogos, Alfred não se esqueceu de recordar o pai, falecido no ano passado. «Ele acreditava de que eu seria capaz. Faleceu em 2013 e não conseguiu ver-me no maior palco da minha carreira. Mas sei que sempre se orgulhará da sua filha ser uma atleta olímpica e agora isso aconteceu».

«Enquanto crescia costumava lutar no campo sem sapatos, a correr descalça e com o meu uniforme escolar. Corria por todo lado; vai contando a nova campeã olímpica que sucedeu à jamaicana Elaine Thompson-Herah. Aliás, há quatro edições que a sprinters da Jamaica levavam o título.

«Mal temos instalações em condições. O estádio não está arranjado. Espero realmente que esta medalha de ouro também ajude os jovens e ajude Santa Lúcia a construir um novo estádio e realmente ajude a modalidade a crescer», referiu ainda Julien Alfred que quando lhe perguntaram como se sente quando lhe chamam campeã olímpica, não teve de pensar muito: «Parece-me muito bem. Soa bem».

Já sobre como se havia inspirado para a prova, Juju contou que foi desde cedo de manhã a ver vídeos do jamaicano tricampeão dos 100 metros e detentor de oito ouros olímpicos Usain Bolt. «Ele ganhou tantas medalhas. Esta manha voltei a ver a ver as corridas que fez. Não vou mentir, esta manhã vi toda as corridas do Usain Bolt», concluiu.

FRASER-PRICE NÃO 'PASSOU'

Quem não marcou presença na final pela primeira vez desde Pequim 2008 foi Shelly-Ann Fraser-Pryce, duas vezes campeã olímpica dos 100m (Pequim-2008 e Londres-2012), distância em que tem mais dois pódios (bronze no Rio 2016 e prata em Tóquio 2020) entre um total de oito medalhas olímpicas.

A jamaicana, de 37 anos, que em Paris-2024 compete pela última vez nuns Jogos, não disputou as meias-finais de ontem depois de ter obtido a segunda melhor marca das eliminatórias (10,92s).

Constava que não lhe havia sido permitido acesso à área de aquecimento fora do Stade de France por uma porta que entrara nos dias anteriores e por não ter chegado ao local no autocarro dos atletas.

Isto porque, entretanto, havia existido uma alteração das regras no que se refere à chegada dos atletas, de que muitos não tomaram conhecimento, e por mais que a jamaicana tentasse explicar, os seguranças defendiam-se com as ordens existentes e que não podiam entrar por ali outro tipo de veículos. Shelly-Ann por não correr, alegando uma lesão, o diretor de equipa da Jamaica Ludlow Watts.

HUGO DELGADO/LUSA/COP

Saltador não transpôs fasquia a 5,60 metros

Pedro Buaró eliminado da final do salto com vara

Atleta português admitiu desapontamento pela 26.ª posição global (11.ª na sua série)

O português Pedro Buaró afirmou estar desiludido com a sua prestação, depois de ter ficado de fora da final do salto com vara, ao falhar os três saltos a 5,60 metros.

«Foi duro, estou um bocadinho desiludido. Claro que queria mais, mas foi o possíve. Dei tudo, deixei tudo lá na pista, fiz o possível e o impossível para chegar mais longe. Não estava bem, não estava nas melhores condições, não estava a conseguir correr rápido, nem a conseguir meter as varas e foi este o resultado», afirmou no final o saltador madeirense, de 23 anos.

A estreia olímpica e o facto de saltar frente aos melhores não serviram de desculpa para esta prestação menos conseguida por parte do atual recordista nacional, com 5,82 metros. «Já tinha competido com eles, não é essa a questão. Estava tranquilo quanto a isso e até é motivante estar aqui com tanta gente e competir com os 'grandes', isso motiva ainda mais. Só tenho pena de não ter corrido bem", finalizou o atleta do Benfica, depois de concluir o concurso no 26.º lugar - 11.º do Grupo B.

Pedro Buaró iniciou o dia no Estádio de França a falhar o primeiro salto, aos 5,40 metros, passando à segunda tentativa, mas já não conseguiu ultrapassar a fasquia colocada aos 5,60, sendo que seguiam para a final todos os que ultrapassassem os 5,80 ou pelo menos os 12 melhores.

PORTUGUESES EM AÇÃO

9.55 h	Lorene Bazolo	Atletismo (200 m)
11.05 h	Eduardo Pedrosa	Vela (ILCA 7)
11.33 h	M. Pire de Lima	Kite
11.35 h	F. Diallo	Atletismo (400 bar.)
13.00 h	Daniela Campos	Ciclismo Estrada
16.05 h	Equipa	470 misto
18.05 h	João Coelho	Atletismo (400 m)
20.15 h	Issac Nader	Atletismo (1500 m)

*Hora de Portugal Continental

RESULTADOS

Salto c/ vara Pedro Buaró	26.°
Ciclismo Nelson Oliveira	33.°
Ciclismo Rui Costa	46.°
Vela (ILCA 7) Eduardo Marques	35.° (5) / 1.° (6)
Vela (470 Misto) Equipa	16.° (3)/14.° (4)

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	16	12	9	37
EUA	14	24	23	61
França	12	14	15	41
Austrália	12	8	7	27
Grã-Bretanha	10	10	13	33
Coreia do Sul	9	7	5	21
Japão	8	5	9	22
Itália	6	8	5	19
Países Baixos	6	4	4	14
Canadá	4	4	7	15
PORTUGAL	0	0	1	1

«Brilhar é o que sei fazer»

Vanessa Marina fez história ao conseguir o apuramento na estreia olímpica do breaking em Paris-2024. À partida para os Jogos, a B-girl portuguesa revelou otimismo: «De certeza, que me vão ver brilhar»

A portuguesa Vanessa Marina partiu ontem para França, onde vai participar na prova de breaking dos Jogos Olímpicos Paris-2024, e na *mala* leva a promessa de que os portugueses a vão ver «brilhar», porque, afirma, é que o mais sabe fazer.

A B-girl, de 32 anos, não quis traçar objetivos, mas mostrou-se confiante na possibilidade de lutar por uma medalha.

«Um bom resultado seria chegar ao top 8. Se chegar, depois penso no top 4 e, possivelmente, poder lutar pela medalha. Mas de qualquer modo considero que os bons resultados se conseguem quando não se olha para o topo das escadas, mas para o caminho e se dá um passo cada vez», disse.

Vanessa Marina garantiu que está «muito contente» por participar nos Jogos Olímpicos, mas não sente a pressão de ser a única representante na estreia da modalidade na competição.

Vanessa Marina embarcou ontem rumo a Paris para competir em breaking nos Jogos Olímpicos

«Creio que até me tira um bocadinho a pressão, porque nós temos lá países com mais poder cultural e monetário. E, por Portugal, sou só eu. Então, acho que até tira um bocadinho a pressão porque parece que ninguém dá nada por Portugal e depois chegamos lá e *rebentamos*. Mas, estou muito contente por representar Portugal», frisou.

A atleta portuguesa referiu ainda que está empenhada «em mostrar ao mundo a qualidade e paixão dos portugueses no breaking», mais do que na própria classificação. «Estou muito contente por ir fazer parte de um marco histórico, que sempre vi na televisão quando era mais nova» reforçou.

Sobre o que pode prometer aos portugueses, Vanessa Marina garantiu que vai dar o seu melhor.

«Eu prometo que vou dar o meu melhor, isso é de certeza. E o que tiver de acontecer, acontecerá, mas brilhar é o que eu sei fazer mais! De certeza, que me vão ver brilhar em Paris», prometeu a atleta que leva o breaking português a Paris-2024.

JUDO

Riner garante título para França

Teddy Riner já era um dos gauleses mais celebrados em Jogos Olímpicos — campeão individual em Londres-2012, Rio-2016 e Paris-2024 e por equipas em Tóquio-2020 — e foi precisamente na prova coletiva que entrou para a história, quando na final, ontem, frente ao Japão, decidiu a revalidação do título pela França, após igualdade 3-3. Riner tornou-se no judoca mais medalhado da história do olimpismo, com sete.

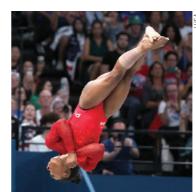
GINÁSTICA ARTÍSTICA

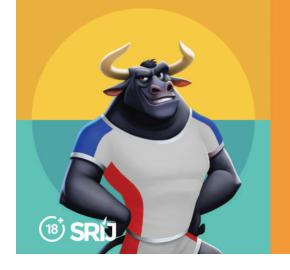
Biles salta para terceiro ouro

Ginasta norte-americana conquistou a terceiro título em Paris-2024, de um total de sete

A ginasta norte-americana Simone Biles sagrou-se campeã olímpica de salto em Paris-2024, somando o seu terceiro ouro na capital francesa e o sétimo da carreira, numa competição em que voltou a bater a brasileira Rebeca Andrade.

Na Arena Bercy, no arranque das finais por aparelhos, Biles, que já tinha conquistado o ouro nesta especialidade no Rio-2016, somou um total de 15,300 pontos no conjunto dos dois saltos, deixando Rebeca Andrade no 2.º lugar, com 14,966, enquanto a também norte-americana Jade Carey assegurou a medalha de bronze, com 14,466.

Biles juntou este título aos que já tinha conquistado em Paris-2024 na final do concurso completo por equipas e na final do concurso completo individual, e ainda vai participar nas finais de aparelhos em solo e trave. Biles, de 27 anos, tem agora um total de sete ouros – três conseguidos em Paris-2024 e quatro no Rio-2016 –, aos quais junta uma prata e dois bronzes, somando um total de 10 subidas a pódios em Jogos Olímpicos.

Norte-americana soma medalhas douradas

Depois de em Tóquio-2020 ter abdicado de algumas provas por razões de saúde mental, Simone Biles regressou em pleno em Paris-2024 e com o sétimo ouro igualou a checa Vera Caslavska e está apenas atrás da russa Larisa Latynina e da compatriota Katie Ledecky, com nove, esta última a ascender ao topo já nestes Jogos Olímpicos.

Treina Benfica e ajudou a calar sete mil franceses

João Eduardo Marques, adjunto de Jota González nas águias, integra também a equipa técnica do Egito. «É um sonho que tinha desde sempre, de poder estar aqui nesta competição», afirma o português

Adérito Esteves

PARIS — Os Jogos Olímpicos podem ser muitas coisas. E às vezes até podem parecer um mundo paralelo. Por exemplo, os Jogos Olímpicos podem proporcionar os encontros mais estranhos nos lugares mais improváveis. Como encontrar Magnus Wislander num daqueles raios-x pelos quais todos os credenciados para estes Jogos têm de passar para aceder a qualquer arena desportiva ou centro de imprensa.

Mas se não é de todo anormal cruzar-se com grandes figuras atuais e passadas do desporto, uma vez que se trata do maior evento desportivo do mundo, o episódio pode tornar-se rapidamente surreal.

Afinal, nas imediações de um pavilhão de andebol, a menos de uma hora do arranque de um jogo que se espera escaldante, entre França e Egito, seria normal que Magnus Wislander, «melhor andebolista do século», estivesse ali para assistir a esse jogo.

Nada mais errado!

«Jogo de andebol? Qual jogo de andebol?», atira-nos sorridente o sueco quando o sondamos para uma conversa depois da partida.

«Hoje vim ver o ténis de mesa. Temos um tipo [*Truls Moregard*] de 22 anos que eliminou o chinês líder do *ranking* mundial [*Wang Chuqin*]. Foi uma grande surpresa e um feito incrível. Vou ver o jogo dele que começa daqui a pouco», acrescenta, seguindo na direção da arena do ténis de mesa, umas centenas de metros ao lado, no complexo denominado Paris Sul.

Como se diz «escândalo» em francês?

Nós seguimos o nosso caminho também.

Porque Jogos Olímpicos também pode ser haver um português na equipa técnica da seleção do Egipto. E é uma conversa com João Eduardo Marques, esse treinador que também é adjunto da equipa principal do Benfica, que nos leva ali.

E como os Jogos Olímpicos podem ser surpreendentes, antes dessa conversa quase assistimos a um escândalo! Ao quase desmoronar do que parecia um plano perfeito.

D.R.

João Eduardo Marques conta a A BOLA um momento especial no recente jogo da seleção egípcia contra a anfitriã francesa no torneio olímpico

SL BENFICA

Marques, em pé, atrás do treinador do Benfica, Jota González

D.R.

Atualmente, adjunto do técnico da seleção do Egipto, Juan Carlos Pastor

A seleção francesa joga em casa e vem de uma motivadora conquista do Campeonato da Europa, em janeiro. E encara este torneio olímpico como a possibilidade de proporcionar uma despedida perfeita a Nikola Karabatic. O jogador de 40 anos, para muitos o melhor jogador de todos os tempos, vai encerrar no final dos Jogos uma carreira recheada de títulos. Pela seleção, são quatro europeus, quatro mundiais e três ouros olímpicos.

Mas algo de estranho se passa. Porque são os Jogos Olímpicos. Os franceses perderam os dois primeiros jogos e uma derrota afasta-os dos quartos de final.

Ah, mas isto são os Jogos Olímpicos! Por isso, depois de ter estado o jogo todo a perder, a equipa da casa tem pouco mais de 10 segundos para empatar. E o silêncio impera entre quase 8.000 pessoas. Ninguém parece sequer respirar até que a seleção francesa empata o jogo no último segundo. E ainda sonha. Sim, ainda sonha! Aliás, é bem audível o eco desse sonho naquelas bancadas no momento do golo decisivo e nos 15 minutos seguintes.

CONVIVER COM AS ESTRELAS

Por falar em sonho! Voltemos ao que nos levou ali... Após o jogo marcamos encontro na zona mista. E é ali que o leiriense de 31 anos fala sobre aquilo que está a viver há mais de uma semana.

«Está a ser uma experiência incrível. É um sonho que tinha desde sempre, de poder estar aqui nesta competição. Está a ser muito bom, tanto pela parte competitiva, como estar na Aldeia Olímpica», descreve o tecnico português. João Marques nem teve muito tempo para pensar naquilo que está a viver neste momento. O convite para integrar a equipa técnica do país que é uma das maiores potências do andebol mundial surgiu há poucos meses.

O jovem foi adjunto de dois treinadores espanhóis no Benfica, primeiro Chema Rodríguez, e depois Jota González, e foi este segundo que sugeriu o nome do assistente ao amigo que lidera o Egito.

«O convite surgiu em abril, ficou acertado em maio, quando fui fazer um estágio com a equipa ao Cairo, e a partir daí foi sempre a trabalhar para estar aqui. Foi inesperado, mas felizmente aconteceu», orgulha-lhe o treinador que vai voltar ao Benfica após a experiência olímpica.

As funções de João estão bem definidas. Ele é analista, além de terceiro treinador, tendo a tarefa de estudar tudo sobre os adversários para depois apresentar à equipa. Para

> **«É um sonho estar perto dos melhores desportistas do mundo»**

o jogo que acabou há poucos minutos, por exemplo, trabalhou durante um dia e meio, já em Paris, a juntar ao trabalho que já tinha feito antecipadamente sobre os cinco adversários da fase de grupos.

«São muitas horas a ver vídeos para que a equipa esteja o mais bem preparada possível para o jogo», descreve, sorridente, ele que já vai ter mais trabalho, uma vez que os egípcios já asseguraram um lugar nos quartos de final e certamente têm um olho nas medalhas.

Fora da competição, aquilo que está a marcar mais o português nesta experiência parisiense é o convívio com as maiores estrelas do desporto mundial.

«É um sonho estar perto de tantos desportistas. Dos melhores desportistas do mundo. Poder conviver e estar perto deles é incrível», descreve. «Nos primeiros dias cruzei-me com o Alcaraz, o Nadal, o Djokovic e o Murray. Entretanto começou a chegar a malta do atletismo e já vi o [*Marcell*] Jacobs, campeão olímpico dos 100 metros e vários atletas norte-americanos», acrescenta.

Quem ainda não apareceu à vista de João Eduardo Marques foi Magnus Wislander. Mas pode ser que isso aconteça caso o Egipto defronte a Suécia nas próximas fases da competição.

Isto, claro, se não houver um jogo de hóquei na relva, polo aquático, ou um combate de esgrima para ver.

Afinal, são os Jogos Olímpicos.

Banza já 'ultrapassou' os 15 milhões de euros

Cobiça pelo ponta de lança bracarense é cada vez maior e números continuam a subir. Salvador vai resistindo mas a (mais que provável) saída do goleador vai rechear cofres da SAD. Negociações de pé

Eduardo Pedrosa Marques

França, Itália, Inglaterra e Catar. É destes países que chega a cobiça por Simon Banza. Os gauleses do Marselha são os mais sérios candidatos à contratação do ponta de lança do SC Braga, mas a concorrência é (muito) forte, não só no plano desportivo, como também financeiro.

E olhando aos números, este tipo de corrida até acaba por beneficiar, no plano teórico, o emblema arsenalista. Porque quando a concorrência é grande, maior se torna o poder negocial de quem vende. Ou pode vender, neste caso. Porque, em bom rigor, Simon Banza ainda é jogador do SC Braga. Sendo certo que, convenhamos, a sua saída ainda durante este defeso é (mesmo) o cenário mais provável.

Mas falar em poder negocial é falar em... António Salvador. Como é do conhecimento público, o líder da SAD bracarense é um osso duro de roer e consigo à mesa das negociações os interesses do SC Braga são sempre devidamente salvaguardados.

SC BRAGA

Simon Banza tem contrato com o SC Braga válido até 2027 e cláusula de rescisão de €40 milhões

Olhando também à cláusula de rescisão do internacional congolês, a cúpula diretiva dos guerreiros do Minho tem ainda mais margem: 40 milhões de euros. E talvez por isso a última proposta que chegou à cidade dos arcebispos tenha sido considerada insuficiente. A BOLA sabe que os números alvitrados ultrapassaram os 15 milhões de euros e nem essa verba foi suficiente para convencer Salvador. Mas essa proposta continua a ser trabalhada e é muito provável que seja melhorada pelo emblema pretendente. Começou nos 15 milhões de euros, subiu ligeiramente, mas ainda vai ser aumentada.

Ainda de acordo com os dados apurados pelo nosso jornal, o Marselha continua na jogada, mas enfrenta os perigos de clubes ingleses e italianos. Isto sem esquecer o Al Duhail, do Catar, que também terá os seus argumentos financeiros, mas cujo projeto desportivo não será tão sedutor para Simon Banza. Porque tendo a oportunidade de jogar na Ligue 1, na Premier League ou na Serie A, será pouco provável que o campeonato do Catar entre na rota do ponta de lança. A menos que os números façam mesmo toda a diferença...

O ponto de situação está feito e leva a uma conclusão muito simples: seja de forma direta ou com objetivos à mistura, a saída de Banza nunca deverá acontecer por menos de 20 milhões de euros. E até pode ser por mais...

A confirmar-se esta transferência, e mesmo com El Ouazzani e Roberto Fernández no plantel, não é de descurar que o presidente dos bracarenses, António Salvador, vislumbre no mercado uma oportunidade de negócio para reforçar (ainda mais) o ataque.

Ao trabalho para nova etapa europeia

Após a folga... o regresso ao trabalho. O plantel do SC Braga volta hoje aos treinos e, nessa altura, dará continuidade ao plano de preparação do próximo jogo que será, novamente, de contexto internacional. Os arsenalistas vão defrontar, já na próxima quinta-feira, o Servette, da Suiça, na primeira mão da 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa, numa partida que está agendada para as 20.30 horas, na Pedreira. Ultrapassados os israelitas do Maccabi Petah Tikva, os guerreiros do Minho têm pela frente uma formação helvética, isto na antecâmara do *play-off* da referida competição europeia. Ou seja, mesmo eliminando o Servette, os arsenalistas ainda terão mais uma eliminatória pela frente até chegarem à tão desejada fase de liga da segunda competição de clubes mais importante da UEFA.

NACIONAL

Excelentes sinais com FC Porto B

Conjunto madeirense vence jogo particular com os jovens dragões e joga final do Torneio Autonomia

O Nacional venceu ontem o FC Porto B, por 2-1, e assegurou um lugar na final do Torneio Autonomia, competição que encerra os trabalhos de pré-temporada da equipa de Tiago Margarido.

A jogar no Estádio da Madeira, e com cinco dos 14 reforços no onze, o Nacional viu os jovens dragões entrarem melhor no encontro e Luís Mota, à passagem dos 13', deu o melhor seguimento a uma boa jogada pela esquerda para fazer o 1-0.

Regressado do balneário, o conjunto insular entrou mais pressionante e empatou, aos 49', num lance em que Miguel Baeza beneficiou de um desvio para enganar o guardião, Gonçalo Ribeiro.

Poucos minutos volvidos, e na melhor fase dos madeirenses, o

NACIONAL

Equipa de Tiago Margarido deu boa resposta

jovem central Francisco Gonçalves, na sequência de um canto, cabeceou sem hipóteses e concretizou a reviravolta aos 56'.

«Na 2ª parte fomos Nacional. Fomos fortes, mantivemos o ADN que pretendemos para todos os jogos e deixou-nos bastante satisfeitos. Foi um teste muito positivo», disse o técnico Tiago Margarido.

AVES

Nenê confirma mais um triunfo

Avançado, 41 anos, enquanto não chega concorrência... volta a ser decisivo diante do RC Ferrol (1-0)

Em dia de festa... nada melhor que Nenê, principal referência da equipa avense, avançado de 41 anos, a decidir mais um jogo de preparação, desta vez diante do Racing de Ferrol. Bastou um golo do experiente atacante brasileiro, logo aos 2 minutos, a selar aquele que foi o último triunfo antes da entrada a doer no campeonato e que, para o Aves, recorde-se começa 2024/2025 em casa, diante do Nacional. Numa partida em que Vítor Campelos utilizou 19 jogadores, nota, sobretudo, para a boa gestão da equipa portuguesa após a vantagem e as muitas ameaças que a equipa espanhola foi criando até ao final. P. P.

ESTRELA DA AMADORA

Nani entra e já assiste para golo

Equipa amadorense vence no Seixal o Benfica B (2-1) com internacional luso em bom plano

Chegou com receção apoteótica e, menos de 24 horas volvidas, já se destaca com uma assistência: assim se resumem a sexta-feira e sábado de Nani, que se estreou com a camisola do Estrela da Amadora ao ser lançado no decorrer da partida frente ao Benfica B, jogada no Benfica Futebol Campus, no Seixal – o extremo contribuiu para a vitória alcançada sobre as águias (2-0) com uma assistência para o segundo golo dos tricolores.

A utilização do internacional português, de 37 anos, vencedor do Euro 2016 pela Seleção Nacional, constituiu o principal destaque do encontro tal como a primeira aparição de Alan Ruiz, cuja contratação foi oficializada no mesmo dia que a de Nani.

ESTRELA DA AMADORA

Nani foi lançado no particular com o Benfica B

No que respeita ao desfecho da partida, os golos foram apontados por André Luiz e Kikas, que têm sido dois dos principais destaques da pré-temporada estrelista face às boas prestações e golos marcados nos jogos de preparação realizados. O Estrela da Amadora, recorde-se, arranca a Liga diante do SC Braga. R. B. R.

«Vejo muito do Hulk nos movimentos do Arcanjo»

João Pedro, jogador formado no Vitória, não poupa nos elogios ao esquerdino, que regressou à competição mais de um ano depois. Foram colegas de equipa em Tondela. Médio aponta extremo ao sucesso

Eduardo Pedrosa Marques

O duelo entre o Vitória de Guimarães e o Floriana, da passada quinta-feira, foi muito especial para Telmo Arcanjo. Não só porque o internacional cabo-verdiano logrou estrear-se oficialmente com a camisola dos conquistadores, mas também porque o referido jogo, da segunda mão da 2.ª pré-eliminatória da Liga Conferência, marcou o seu regresso aos relvados mais de um ano depois.

O período negro esteve relacionado com uma grave lesão — rotura total do ligamento cruzado anterior e rotura parcial do ligamento colateral medial do joelho direito — sofrida ainda na época passada, ao serviço do Tondela, e que obrigou Telmo Arcanjo a uma paragem bastante prolongada. Mas, como diz o ditado, depois da tempestade vem a bonança e o extremo pôde, enfim, voltar a fazer aquilo que mais gosta: jogar futebol.

E o que pode, afinal, Telmo Arcanjo dar a este Vitória? A BOLA esteve à conversa com João Pedro, médio português que representa atualmente os romenos do UTA Arad e que, além de ter-se formado em Guimarães, jogou com o esquerdino em Tondela. João Pedro conhece bem o clube e o antigo colega e não tem dúvidas em afirmar o que pensa, sendo que os elogios que reserva a Arcanjo chegam à comparação com um craque

V. GUIMARÃES

Telmo Arcanjo, extremo de 23 anos, está de volta às contas vimaranenses e merece total confiança do treinador Rui Borges

brasileiro que passou pelo futebol português.

«Estou muito feliz por ele ter regressado aos relvados. Gosto muito do Telmo e acho que tem tudo para dar certo no Vitória. Ainda que com as devidas distâncias, vejo muito do Hulk no Arcanjo. É um jogador muito potente, forte no um para um e com enorme qualidade de remate e cruzamento. Talvez por isso gosto mais de vê-lo jogar pela direita, para poder ir para dentro e fazer uso das suas caraterísticas», destaca.

> **«Há uns anos, nas redes sociais, disse que o nome dele iria ser conhecido no mundo», diz João Pedro**

Sendo um profundo conhecedor da realidade vimaranense, João Pedro projeta: «O Vitória acertou em cheio na sua contratação. Se a lesão não deixar marcas, como eu espero que aconteça, o Arcanjo vai conseguir conquistar os adeptos. Vai ter uma concorrência como nunca encontrou em lado nenhum e isso vai obrigá-lo a trabalhar ainda mais.»

FAMALICÃO-MOREIRENSE

FAMALICÃO

Famalicão já a pensar no duelo com o Benfica

Vitória sobre Moreirense com o Benfica em mente

Formação de Evangelista vence dérbi minhoto; cónegos empatam no segundo jogo do dia

O Famalicão venceu o Moreirense, por 3-2, num jogo particular realizado ontem, na Vila Desportiva do Moreirense. Naquele que foi o último teste de preparação para a equipa orientada por Armando Evangelista, Ricciel i, Mirko Topic e Sorriso foram os autores dos golos dos famalicenses, ao passo que Luís Asué apontou os dois golos dos cónegos.

Cumprida, então, toda a etapa dos jogos de pré-temporada, o Famalicão mostra estar pronto para o início oficial da nova época e cuja primeira partida oferece, desde logo, e no plano meramente teórico, um grau de dificuldade elevado para a formação de Vila Nova de Famalicão: receção ao Benfica, na 1.ª jornada da Liga. O duelo com as águias está agendado para as 18 horas do próximo dia 11.

Já o Moreirense, que no arranque o campeonato vai deslocar-se ao reduto do Farense (também no próximo dia 11, às 18 horas), ainda tem pela frente mais um encontro de preparação, com César Peixoto a ter a oportunidade de voltar a ver os seus jogadores em ação, logo durante a parte da tarde, novamente na Vila Desportiva do clube, tendo pela frente o Feirense, às 17 horas. Este embate com os fogaceiros também foi realizado à porta fechada e terminou com um empate a uma bola.

Um teste com muita emoção nos instantes finais. Primeiro com o reforço cónego a marcar, Schettine (90+1'), mas João Castro (90+3') ainda conseguiu um empate que penalizou os cónegos. E. P. M.

BOAVISTA

BOAVISTA FC

Axadrezados mostraram muitas insuficiências

Nova versão acaba goleada

Bacci poupou os titulares e no último ensaio da temporada perdeu com o Penafiel (1-5)

Cristiano Bacci decidiu oferecer minutos aos menos utilizados e chamar vários juniores para o particular com o Penafiel e o teste terminou com pesada derrota por (1-5). A melhor notícia foi a utilização de Seba Pérez, em estreia na pré-temporada, depois de uma mialgia na coxa esquerda. Ibrahim Alhassan, reforço, apontou o golo da equipa do Bessa. P. S.

CASA PIA

RIO AVE FC

Casapianos com dia intenso de jogos

Derrota em dose dupla

Casapianos perdem com o Mafra (1-2) da parte da manhã e com o Petro de Luanda à tarde (0-1)

Dois jogos particulares, outros tantos desaires. O Casa Pia mediu forças com o Mafra, de manhã, duelo que terminou num 1-2 (golos de Miguel Falé e Friday Etim para os mafrenses e Nuno Moreira para os casapianos), enquanto que durante a tarde foi a vez dos angolanos do Petro de Luanda testarem a equipa lusa num jogo que terminou na vitória dos africanos (1-0).

Máquina ainda por afinar

Equipa vilacondense deslocou-se ao País de Gales e perdeu, por 0-3, com o Swansea. Pena demasiado pesada perante boa resposta do conjunto de Luís Freire que prepara entrada na Liga diante do Sporting

Paulo Pinto

Acabaram os testes. Os olhos estão agora centrados no arranque do campeonato que, no caso dos vilacondenses, começa com um exigente duelo diante do campeão Sporting. Já com os leões no pensamento, a equipa de Luís Freire deslocou-se ontem ao País de Gales para esgrimir forças com o Swansea. Um teste que terminou com uma derrota, por 0-3, mas com momentos positivos e uma ideia de jogo que começa a dar sinais de consolidação. A máquina, essa, porém, ainda necessita de algum tempo para começar a carburar. Em sete jogos particulares, o Rio Ave venceu dois, empatou um e perdeu os restantes.

SWANSEA

Luís Freire muito interventivo no duelo que o Rio Ave perdeu com o Swansea, último jogo de preparação de pré-temporada, em terras galesas

Este último, o mais exigente, serviu não só para preparar os jogadores, mas também para estrear o segundo equipamento alternativo da próxima temporada.

Passando para o jogo, os *swans* chegaram à vantagem logo aos 22 minutos, com golo de Jay Fulton, depois de um cruzamento na direita e desvio ao primeiro poste. O conjunto da casa ia a vencer ao intervalo, perante o olhar atento de cerca de 5500 espectadores.

Já na segunda parte, aos 73 minutos, Kyle Naughton fez o 2-0 com uma bola cruzada, que ainda foi cortada, mas na recarga só foi preciso encostar. Aos 85', Matt Grimes marcou e fixou o resultado em 3-0 para a equipa da casa.

A título de curiosidade, nota para a o sangue novo na equipa de Vila do Conde, apresentando o seguinte onze: Jhonathan, Nóbrega, Renato Pantalon, Aderllan Santos, Vrousai, Kiko Bondoso, Ole Pohlmann, Amine Oudhiri, João

Perante uma plateia de mais de 5500 espectadores, Rio Ave pecou na finalização

Novais, Clayton Silva e Tiago Morais. Já na segunda parte, uma nova versão desta equipa, composta por Miszta, Panzo, Patrick William, Rehmi, Vítor Gomes, Lomboto, Zoabi, Brandon, João Tomé, João Graça, Hélder Sá e Valentim Sousa que também foram a jogo. No final, nota, sobretudo, para o pouco acerto ofensivo vilacondense que ficou em branco em terras gaulesas.

ESTORIL

Empate em teste com o Vizela

Alejandro Marqués, de penálti, colocou estorilistas na frente, mas Rodrigo Ramos empatou

Ian Cathro aproveitou para dar ritmo à equipa num teste em Vizela que terminou num empate (1-1). Com caras novas (Joel Robles, Laximicant, Pedro Carvalho, Gonçalo Costa e Hélder Costa foram reforços lançados) acabou por ser Alejandro Marqués, de penálti, a colocar a equipa da Linha na frente, mas os vizelenses, por Rodrigo Ramos, empataram. R. B. R.

AROUCA

Desaire (0-2) na despedida

Conjunto de Gonzalo Garcia terminou pré-época com derrota sobre o Académico de Viseu

Ordem para reagir. A poucos dias do arranque da Liga (diante do V. Guimarães) o Arouca despediu-se dos testes de pré-época com uma derrota sobre o Académico de Viseu (0-2). André Clóvis e Yuri selaram o resultado negativo com dois golos ainda na primeira parte. Lawal (lesão na perna direita) e Marozau (condicionado), falharam o encontro. M. M. S.

LIGA 3

Gabriel Silva coloca o leão a sonhar alto na serra

Equipa de João Pereira, em estreia, ganha na Covilhã com o avançado (ainda júnior) a bisar

Uma entrada de leão. A equipa B do Sporting, em dia de estreia de João Pereira no comando, deslocou-se à Covilhã para arrancar uma suada (e preciosa) vitória sobre o conjunto serrano. Com uma exibição segura, e muito personalizada, sustentada com a presença de três jogadores no onze ainda com idade júnior (Lucas Taibo, Gabriel Silva e Eduardo Felicíssimo) e uma média de idades inferior a 19 anos, a equipa leonina entrou a todo o gás e colocou-se em vantagem logo nos primeiros minutos, por Gabriel Silva, em estreia neste escalão, tornando-se na figura do jogo.

SPORTING CP

Jogo na Covilhã teve muita entrega, intensidade e incerteza no resultado até ao apito final

Tudo começou num contra-ataque bem conduzido em que Manuel Mendonça, com cruzamento perfeito na direita, ofereceu a Gabriel Silva o primeiro para o leão.

A reação da equipa serrana não se fez esperar e Pedro Brito (num dos momentos da tarde) igualou num remate de belo efeito (14').

Numa partida de máxima intensidade, com o Sporting a apostar num 4x3x3, Gabriel Silva ainda antes do intervalou colocou novamente os leões de Alvalade em vantagem, sempre mais perigosos.

Na etapa final, o Covilhã cresceu, Diogo Oliveira empatou e manteve o jogo vivo. No último suspiro, porém, João Simões, saído do banco, aos 59', após excelente assistência de Lucas Taibo, atirou colocado para o 3-2 final.

Até ao final, o Covilhã nunca atirou a toalha e esteve perto de igualar em várias ocasiões, sobretudo após a expulsão de Diogo Travassos.

Nos outros jogos do dia, o Varzim deslocou-se a Anadia e venceu (com golos de Pedro Nuno e Rodrigo Rêgo), enquanto o Amarante deslocou-se ao terreno da Sanjoanense e surpreendeu com uma vitória, por 1-0, com o golo de Dinho (33') a fazer a diferença.

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE A

1.ª Jornada

Jogo	Resultado
Trofense-SC Braga B	**0-0**
Anadia-Varzim	**0-2**
Sanjoanense-Amarante	**0-1**
São João de Ver-Lourosa	Hoje, 16 h
Fafe-Vilaverdense	Hoje, 18 h

	J	V	E	D	G	P
1 Varzim	1	1	0	0	2-0	3
2 Amarante	1	1	0	0	1-0	3
3 Trofense	1	0	1	0	0-0	1
4 SC Braga	1	0	1	0	0-0	1
5 Fafe	-	-	-	-	--	-
6 Vilaverdense	-	-	-	-	--	-
7 Sanjoanense	1	0	0	1	0-1	0
8 Anadia	1	0	0	1	0-2	0
9 São João Ver	-	-	-	-	--	-
10 Lourosa	-	-	-	-	--	-

SÉRIE B

1.ª Jornada

Jogo	Resultado
Belenenses-Caldas	**2-1**
Covilhã-Sporting B	**2-3**
Atlético-1.º Dezembro	Hoje, 11 h
Lusitânia-Académica	Amanhã, 13.30 h
Ol. Hospital-U. Santarém	**Adiado** (12/10)

	J	V	E	D	G	P
1 Belenenses	1	1	0	0	2-1	3
2 Sporting B	1	1	0	0	3-2	3
3 U. Santarém	-	-	-	-	--	-
4 Atlético	-	-	-	-	--	-
5 1.º Dezembro	-	-	-	-	--	-
6 Lusitânia	-	-	-	-	--	-
7 Académica	-	-	-	-	--	-
8 Ol. Hospital	-	-	-	-	--	-
9 Covilhã	1	0	0	1	2-3	0
10 Caldas	1	0	0	1	1-2	0

ALEMANHA

João Palhinha estreia-se no Bayern e golaço de Porro

O Bayern venceu ontem o Tottenham por 2-1, jogo de estreia de João Palhinha nos bávaros. O médio entrou na segunda parte para o lugar de Pavlovic. Raphael Guerreiro foi substituído aos 55 minutos. Ao intervalo, os alemães venciam, por 1-0, golo de Vidovic aos 4'. O 2-0 surgiu na segunda parte por Goretzka, aos 56'. Porém, o grande momento no Seoul World Cup, na Coreia do Sul, estava reservado para o ex-Sporting Pedro Porro que tirou um coelho da cartola e fez um *tiraço* fora da área para o 2-1 final.

Fullkrug no West Ham e Yan Couto no Dortmund

O Dortmund confirmou que o avançado Nicklas Fullkrug está de partida para o West Ham e que o defesa Yan Couto, emprestado pelo Manchester City ao Girona e que passou pelo SC Braga em 2021/2022, já integra o estágio na Suíça. O alemão custará 26 milhões de euros ao clube inglês e o brasileiro vai para a Alemanha por 25 milhões de euros.

ARÁBIA SAUDITA

Ronaldo no estágio do Al Nassr

Ronaldo está de regresso à ação, um mês após o adeus de Portugal ao Euro-2024. O capitão do Al Nassr juntou-se ontem aos treinos da equipa saudita, que está a estagiar em Marbella, no sul de Espanha.

ESPANHA

Oriol Romeu deixa o Barça e à espera do futuro

O médio não continuará no Barcelona, um ano depois de ter regressado e tendo contrato até 2025. Oriol Romeu ainda fez um jogo na digressão aos Estados Unidos, mas o clube catalão publicou ontem um vídeo do jogador formado na La Masia a despedir-se da equipa e escreveu que Romeu «aguarda uma decisão sobre o futuro».

FRANÇA

Carboni perto do Marselha por empréstimo do Inter

Carboni está mais perto de ser reforço do Marselha, por empréstimo do Inter de Milão. Houve avanço nas negociações entre os dois clubes e o médio de 19 anos é esperado já este fim de semana para assinar contrato. Haverá uma taxa de empréstimo de um milhão de euros e uma cláusula de opção de compra de 35 milhões.

Rafa marca e assiste no primeiro título no Besiktas

Antigo avançado do Benfica brilhou na 'manita' (5-0) ao campeão Galatasaray que valeu a Supertaça

BESIKTAS/X
Gedson Fernandes e Ciro Immobile na festa da primeira conquista do Besiktas

Luís Filipe Simões

Demonstração de força do Besiktas, que no primeiro lance da Supertaça da Turquia ganhou vantagem sobre o campeão Galatasaray com golo de Immobile. Depois apareceu Svensson a acabar com as dúvidas aos 53 minutos, mas estava-se muito longe de imaginar que o duelo de Istambul poderia acabar em goleada. Mas acabou com um 5-0 que faz com que a imprensa turca fale em humilhação.

Foi a estreia em jogos oficiais do novo treinador, o neerlandês Giovanni van Bronckhorst, mas também do português Rafa Silva, que deixou o Benfica e já se transformou numa das figuras da equipa. E que estreia...

A jogar com liberdade atrás de Immobile, Rafa foi um pesadelo para o Galatasaray

A jogar com liberdade atrás do ponta de lança italiano Ciro Immobile, Rafa foi sempre um pesadelo para a defesa do Galatasaray, que nunca soube responder à velocidade do internacional português, que além de ter iniciado o lance do 2-0, assinou o tento que deu o 4-0 e terminou com chave de ouro ao fazer a assistência para o quinto golo do Besiktas, da autoria do recém-entrado Hekimoglu.

Não poderia ter corrido melhor o primeiro jogo oficial de Rafa com a camisola do Besiktas. Além da conquista do primeiro título da temporada, o rapidíssimo português já se tornou num dos ídolos dos adeptos, que no final da partida lhe dirigiram uma ruidosa ovação.

Outras das figuras do encontro com o avançado italiano Ciro Immobile, que entra para a história do futebol turco por ter precisado de menos de um minuto para marcar o primeiro golo com a camisola do Besiktas. Nunca um jogador tinha marcado tão rapidamente no primeiro jogo no futebol turco.

Immobile, que foi contratação sonante à Lazio, viria ainda a bisar, na transformação de um penálti assinalado por falta sobre Gedson, aos 81 minutos.

E esse foi momento de descontrolo total para o Galatasaray, que primeiro perdeu Nelsson, que viu o cartão vermelho, e depois ainda viria a sofrer mais dois golos, que fazem com que o campeão tenha sido goleado no dia em que disputou o primeiro título da temporada.

Mas também Gedson Fernandes mereceu destaque nas análises dos jornalistas turcos. O médio português (que formou dupla de meio-campo com Al Musrati, ex-SC Braga) foi precioso na luta pelo domínio do meio-campo, mas aliou o rigor defensivo à capacidade de passe para os homens da frente.

Aos 63 minutos, Gedson só não contabilizou uma assistência porque ao remate de Rafa, Muslera respondeu com uma grande defesa.

Presidente Erdogan dá os parabéns aos vencedores

Mal terminou o jogo da Supertaça, o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, colocou nas redes sociais uma mensagem a dar os parabéns ao Besiktas pela conquista da Supertaça. «Envio os mais sinceros parabéns a toda a comunidade do Besiktas pela conquista da Supertaça. Aproveito para desejar sucesso a todas as nossas equipas para a temporada que agora está a começar», pode ler-se.

Já Okan Buruk, treinador do Galatasaray, foi duro na escolha das palavras, começando com uma frase forte: «Devíamos ter vergonha pelo que aconteceu. Sou o principal responsável e hoje *[ontem]* cometemos muitos erros. Quem preparou esta equipa e quem escolheu o onze fui eu. E quem escolheu o plantel também. Temos de ter vergonha, mas continuamos a ser os principais candidatos ao título.»

IMAGO
Norueguês vai substituir Álvaro Morata no Atlético de Madrid

Sortloth será 'colchonero' por €32 M

Atlético Madrid fecha contrato com avançado ex-Villarreal; Gallagher é o próximo alvo

Alexander Sorloth foi apresentado como reforço do Atlético de Madrid, após o Villarreal ter aceitado a proposta dos *colchoneros* para a transferência ser concretizada. O norueguês chega para substituir Morata, que assinou pelo Milan, de Paulo Fonseca.

Os madrilenos pagarão 32 milhões de euros mais outros 8 milhões em variáveis do Villarreal. Existem outros bónus no contrato, que podem chegar a mais 2,5 milhões. A cláusula de rescisão era de 38 milhões de euros e agora, se o Atlético de Madrid transferir o jogador no período de dois anos, 20 por cento da mais-valia serão do Villarreal.

Alexander Sorloth era um dos alvos prioritarios do Atlético de Madrid, a par do leão Viktor Gyokeres, após a nega de Artem Dovbyk, que foi do Girona para a Roma,

Um possível avanço dos *colchoneros* pelo avançado sueco do Sporting terá de esperar visto que,. neste momento, a prioridade do treinador Diego Simeone é garantir a contratação de Conor Gallagher, médio do Chelsea, presente em cinco dos sete jogos de Inglaterra no Euro2024 e cujo passe está avaliado em cerca de 50 milhões de euros.

Brasileiras foram as últimas a celebrar

Alemanha derrota campeãs olímpicas

Brasil e Estados Unidos também se qualificaram para a fase seguinte do torneio olímpico

A Alemanha, campeã olímpica em 2016, derrotou, em Marselha, no desempate por grandes penalidades (0-0 nos 120' e 4-2) o Canadá, campeão em 2020. Lawrence e Lein falharam para as canadianas e Lohmann foi a única alemã a não concretizar. A *heroína* foi a guarda-redes Ann-Katrin Berger, que deteve os dois remates e ainda marcou o derradeiro penálti. Noutra meia-final, a de Paris, os Estados Unidos carimbaram à sétima meia-final em oito edições.Só falharam em 2016,no Rio de Janeiro. O jogo seria decidido apenas no prolongamento, com Trinity Rodman, ao minuto 105+2, a selar o resultado. «É o melhor momento da minha carreira», assegurou.

Finalmente, no último quarto de final, em Nantes, o Brasil afastou a França, ao vencer por 1-0, golo de Portilho ao minuto 82, com a brasileira Marta, castigada após vermelho direto frente a Espanha, a festejar na bancada.

Pé direito da melhor do Mundo coloca a Espanha na meia-final

'La roja' em versão feminina teve de sofrer muito para ultrapassar a Colômbia e foi Aitana Bonmati, no desempate por grandes penalidades, a carimbar a passagem. Primeira meia-final olímpica para a Espanha

Rogério Azevedo

A Espanha, campeã do Mundo em título (1-0 à Inglaterra na final de 2023), chega pela primeira vez a uma meia-final dos Jogos Olímpicos, depois de bater, no desempate por grandes penalidades (2-2 nos 120 minutos; 4-2), a Colômbia, em Lyon.

As sul-americanas estiveram a vencer durante mais de uma hora (1-0, por Mayra Ramirez, aos 12'; 2-0, por Leicy Santos, aos 52'), mas as europeias, através de Irene Paredes, mandaram o jogo para prolongamento (90+7'), já depois de a mediática Jenny Hermoso, protagonista passiva do polémico beijo de Luis Rubiales e que entrou em campo aos 65', para substituir Alexis Putellas, ter reduzido para 1-2 (79').

La roja entrou em campo com nove campeãs do Mundo (a guarda-redes Coll, as defesas Battle, Paredes e Carmona, as médios Bonmati e Putellas e as avançadas Castillo, Paralluelo e Caldentey), mas cedo a Colômbia se colocou na frente, quando Mayra Ramirez faturou logo ao minuto 12, no frente a frente com Coll.

Seguir-se-ia mais de uma hora de intensas batalhas entre duas Seleções muito fortes fisicamente e, quando Leicy Santos, já vem dentro do segundo tempo, fez o 2-0, percebeu-se que a selecionadora espanhola teria de fazer alguma coisa rapidamente para ter possibilidades de sonhar com a passagem à meia-final.

E assim foi, com Montserrat Tome a colocar mais três campeãs do Mundo nos minutos que se seguiram ao 2-0: Guijarro por Abelleira, Carmona por Alba Redondo e Putellas por Hermoso. A supremacia espanhola aumentou ainda mais e, com a Colômbia sob intensa pressão, chegaram os golos que levaram o jogo para prolongamento. Sem golos entre os 90 e os 120', tudo ficaria definido no desempate por grandes penalidades: Usme e Salazar falharam para a Colômbia e Bonmati fez o 4-2 final de pé direito, colocando a Espanha na meia-final, pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos.

«Tentámos fazer as coisas bem, mas estamos tristes, sobretudo porque estivemos na frente. A Espanha lutou até ao fim, mas não tivemos sorte nos penáltis. Porém, apesar da tristeza, sinto orgulho pelo que fizemos» garantiu Daniela Arias, central da Colômbia.

Golo de Trinity Rodman assegura meia-final para os Estados Unidos

Jenni Hermoso marcou o primeiro golo de Espanha frente à Colômbia

Ann-Katrin Berger foi a heroína do quarto de final de Marselha

Portilho festeja o golo com que o Brasil bateu a França

GRUPO A

1.ª jornada	
Canadá-Nova Zelândia	2-1
França-Colômbia	3-2
2.ª jornada	
Nova Zelândia-Colômbia	0-2
França-Canadá	1-2
3.ª jornada	
Nova Zelândia-França	1-2
Colômbia-Canadá	0-1

		J	V	E	D	G	P
1	França	3	2	0	1	6-5	6
2	Canadá	3	3	0	0	5-2	3
3	Colômbia	3	1	0	2	4-4	3
4	Nova Zelândia	3	0	0	3	2-6	0

*O Canadá começou com menos 6 pontos devido a castigo

GRUPO B

1.ª jornada	
Alemanha-Austrália	3-0
EUA-Zâmbia	3-0
2.ª jornada	
Austrália-Zâmbia	6-5
EUA-Alemanha	4-1
3.ª jornada	
Austrália-EUA	1-2
Zâmbia-Alemanha	1-4

		J	V	E	D	G	P
1	EUA	3	3	0	0	9-2	9
2	Alemanha	3	2	0	1	9-7	6
3	Austrália	3	1	0	2	6-8	3
4	Zâmbia	3	0	0	3	6-13	0

GRUPO C

1.ª jornada	
Espanha-Japão	2-1
Nigéria-Brasil	0-1
2.ª jornada	
Brasil-Japão	1-2
Espanha-Nigéria	1-0
3.ª jornada	
Japão-Nigéria	3-1
Brasil-Espanha	0-2

		J	V	E	D	G	P
1	Espanha	3	3	0	0	5-1	9
2	Japão	3	2	0	1	6-4	6
3	Brasil	3	1	0	2	2-4	3
4	Nigéria	3	0	0	3	1-5	0

Simeone complica sonho encarnado com João Félix

Avançado foi titular, marcou pelo Atl. Madrid no particular com o Getafe e mandou calar adeptos. Relação entre jogador e treinador está normalizada?

Luís Filipe Simões

Numa altura em que milhares de benfiquistas ainda sonham com a contratação de João Félix, um pouco à imagem do que aconteceu com Renato Sanches, Diego Simeone, treinador do Atlético Madrid, deu ontem um rude golpe nessa esperança ao lançar João Félix a titular no jogo particular frente ao Getafe. O jogador fez por merecer a confiança e até marcou um grande golo na vitória dos *colchoneros* por 3-1.

Mas nem tudo foi um mar de rosas porque no momento do golo, a concluir uma excelente jogada, o avançado mal festejou e pouco depois mandava calar os adeptos que o assobiaram no início da partida.

Mesmo assim, o que parecia impossível ainda há poucas semanas parece poder tornar realidade: ao longo dos últimos dias a imprensa espanhola tem vindo a falar na normalização da relação entre Simeone e João Félix, que antes era tida como insustentável, e a decisão de utilizar o português no onze de ontem pode mesmo significar que há margem para o regresso, por muito que as manifestações dos adeptos na temporada passada e ontem repetidas não tenham sido agradáveis.

Se os jornais de Madrid se referiam a um «novo João Félix» que com a sua mudança de atitude tinha feito com que Simeone fosse levado a «esquecer o passado», o golo de ontem pode reforçar a ideia ou pelo menos dar mais força negocial ao Atlético de Madrid, que tem vindo a dizer que Félix tem contrato e quem o quiser contratar tem de pagar pelo talento do jogador que ontem voltou a vestir a camisola do Atlético Madrid, o que já não acontecia desde janeiro de 2023.

JOSE BRETON/IMAGO

João Félix não jogava com a camisola do Atlético de Madrid desde janeiro de 2023

Após o golo, a concluir uma excelente jogada, João Félix mal festejou e pouco depois mandou calar os adeptos que o assobiaram

Uma coisa é certa, se o Barcelona tinha já anunciado que não estava disposto a pagar o que o Atlético Madrid queria por João Félix e o presidente do Benfica ter assumido que gostaria muito de ver regressar a casa o jogador que saiu da Luz em 2019 por 126 milhões de euros, ontem criou-se um novo cenário.

João Félix nem sequer teve um Campeonato da Europa muito feliz, mas parece agora disposto a agarrar a nova oportunidade que lhe está a ser dada por Diego Simeone nos *colchoneros*. Só mesmo o gesto de mandar calar adeptos complicou o dia das pazes do clube com o jogador mais caro da história do futebol português e que quando saiu do Benfica era visto como candidato a transformar-se num dos melhores avançados do mundo.

Curiosamente, o regresso à titularidade de João Félix cerca de um ano e oito meses depois surge no dia em que o clube de Madrid confirmou a contratação de Alexander Sorloth por quatro temporadas.

O avançado norueguês fez uma excelente temporada no Villarreal, tendo marcado 26 golos e feito 6 assistências em 41 encontros (34 para a La Liga, seis para a Liga Europa e um para a Taça do Rei).

Avenida Brasil

João Almeida Moreira
Jornalista
Correspondente de A BOLA no Brasil

Jhon John ganhou primeiras linguiças

Se Jhon Jhon, ao trocar o Palmeiras, de Abel Ferreira, pelo Red Bull Bragantino, de Pedro Caixinha, achou que chegava a um clube glamouroso, braço sul-americano de um gigante com interesses na Fórmula 1, na aviação ou na música, caiu na realidade logo após a estreia. Eleito homem do jogo na partida com o Barcelona, do Equador, para a Copa Sul-Americana, o médio recebeu de presente... uma caixa de linguiças. É que antes de Red Bull, o clube chama-se Bragantino é de Bragança Paulista, a *Terra da Linguiça* ou *Linguiça City*. Com produção de 50 mil toneladas de linguiça por mês na cidade, é o enchido que dá asas à economia da cidade.

Clubes jovens, trinco antigo

O Cruzeiro de 2003 foi uma máquina de jogar futebol, que venceu Brasileirão, Copa do Brasil e estadual mineiro, quase sem derrotas e com muitas goleadas sobre os rivais no caminho. Pois 21 anos depois, os membros daquela equipa estão, claro, todos retirados, como Luisão, dirigente do Benfica, ou Mota, com fugaz passagem pelo Sporting. Todos não: o médio Augusto Recife, 41 anos, parou por um ano mas sentiu a *chama reacender*, disse ao GE, e voltou a atuar numa partida histórica da segunda divisão da Bahia — o SSA FC versus Porto Sport Club, primeiro jogo da história dos dois clubes. O Porto Sport, entretanto, é o 22.º emblema da carreira do veterano.

ALEMANHA

Van Gaal diz que rejeitou o Bayern

Técnico neerlandês foi convidado para regressar aos bávaros antes de Kompany

Van Gaal podia ser nesta altura treinador do Bayern. Foi esta a garantia que deixou em declarações ao *Talkshow Humberto à Paris* e que não deixa de ser surpreendente.

«Fui convidado pelo Bayern mesmo antes de Kompany», admitiu o já antigo treinador dos bávaros, entre 2009 e 2011, e que podia ter regressado para substituir Thomas Tuchel, que deixou o clube em maio.

«Como selecionador nacional, passámos oito meses em observação e isso ainda seria possível fazer», argumentou Van Gaal, que apenas se vê a voltar ao comando técnico de uma seleção, depois de já ter estado à frente dos Países Baixos no último Mundial.

O técnico, atualmente com 72 anos, entrou na história do Bayern com um campeonato, uma Taça da Alemanha e uma Supertaça no já referido período de 2009 a 2011.

MARLEEN FOUCHIER/BSR

Van Gaal revela que o Bayern o convidou no momento em que Thomas Tuchel saiu

Sra. da Graça provoca reviravolta... na Volta

Artem Nych e a Sabgal renascem das 'profundezas' desta edição da Grandíssima para conquistar amarela numa etapa louca. Afonso Eulálio cai para 5.° e Stussi para 4.°. Abner González vence no Monte Farinha

João Pedro Santos

Viveu-se um final dramático na mítica subida da Senhora da Graça, que foi palco do fim da 9.ª etapa da Volta a Portugal! Abner González foi o primeiro a cortar a meta, dando vitória a Efapel, mas em segundo chegou Artem Nych (Sabgal-Anicolor), que roubou a camisola amarela a Afonso Eulálio, apenas com o contrarrelógio final por disputar, hoje. E em terceiro, chegou David Delgado (Burgos BH), mas longe da discussão da vitória na Grandíssima.

Ninguém esperava que, ao início da jornada, em Maia, o grupo de fugitivos estivesse na luta pela geral. Todos os olhos estavam em Eulálio e Stussi, mas na fuga emergiram os novos candidatos e o novo líder da geral, Artem Nych.

Contudo, foi o corredor porto-riquenho que se destacou no grupo fugitivo com um ataque nos últimos 200 metros que, à entrada para a subida final contava também com Gonçalo Leaça (Credibom /LA Alumínios/Marcos Car), Jaume Gardeño (Caja Rural) e David Delgado (Burgos-BH), mas sem ritmo para acompanhar os corredores do pódio. Sentado devido à exaustão, Abner González festejou a emocionante vitória, de que falou em entrevista rápida aos microfones da RTP.

«Foi uma etapa muito dura. Desde o início do dia, saímos com a mentalidade de ir atrás da etapa e de dar tudo. Não tínhamos nada a perder», frisou, revelando que esteve doente no prólogo. «É a minha primeira vitória profissional», acrescentou, visivelmente emocionado. «Estive meses a preparar-me para isto. Nunca na minha vida me tinha dedicado tanto por numa meta», assegurou.

E que reviravolta para a Sabgal-Anicolor. Se Mauricio Moreira era à partida o principal candidato da equipa portuguesa, eis que Artem Nych, depois de um triunfo muito importante em Boticas, surge agora em 1.º lugar na geral e em posição privilegiada para ganhar a Volta.

Em sentido inverso encontra-se Afonso Eulálio. O corredor da ABF-T-Feirense, líder desde a 3.ª etapa, prometeu dar tudo nesta corrida, mas... deu demais. No Barreiro, a penúltima montanha de 1.ª categoria da etapa, fez o ataque e até ganhou 30 segundos para Colin Stussi (Vorarlberg), rival direto neste dia, porém, o esforço revelou-se mal calculado porque o suíço apanhou-o no início da subida da Sra. da Graça e fez o contra-ataque, ao qual o jovem não teve resposta.

VOLTA A PORTUGAL

Abner González, de Porto Rico, impôs-se nos metros finais da Sra. da Graça ao russo Artem Nych (ao fundo na imagem), que é o novo líder da Volta

PERCURSO PARA HOJE

Etapa	Partida	Chegada	Km
10	Viseu	Viseu	26,6 km

«Há semelhanças entre política e ciclismo»

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, assistiu à 9.ª etapa no carro do diretor da prova, Joaquim Gomes, e afirmou que há semelhanças entre a política e o ciclismo. «Estamos preparados para trepar as montanhas, sprintar quando é preciso, e rolar quando é preciso rolar. Na atividade política, há algumas semelhanças com o ciclismo», disse após a chegada à Sra. da Graça. Montenegro expressou «grande respeito e admiração» pelos ciclistas e, continuando com a analogia, frisou que na política «não se ganha no primeiro dia» e que, por vezes é necessário trabalhar em contrarrelógio».

VOLTA A PORTUGAL

MAIA → SRA. DA GRAÇA→ ETAPA 9 – 170,8 KM

1.°	Abner González (Efapel)	4:25.10 h
2.°	Artem Nych (Sabgal-Anicolorl)	+6 s
3.°	David Delgado (BH-Burgos)	+22 s
4.°	Juame Guardeño (Caja Rural)	+29 s
5.°	Gonçalo Leaça (LA Alumínios)	+51 s
6.°	Alejandro Franco (Burgos-BH)	+1.51 m
7.°	Jesus del Pino (Aviludo-Louletano)	+2.02 m
8.°	Andrew Vollmer (Illes Balears)	+2.10 m
9.°	Edgar Cadena (Petrolike)	+2.21 m
10.°	Diogo Barbosa (AP Hotels-Tavira)	+2.31 m.

Geral

1.°	Artem Nych (Sabgal-Anicolor)	37:29.09 h
2.°	Abner González (Efapel)	+49 s
3.°	Colin Stussi (Vorarlberg)	+53 s
4.°	Gonçalo Leaça (AL Alumínios)	+57 s
5.°	Afonso Eulálio (ABFT-Feirense)	+1.29 m
6.°	Mikel Bizkarra (Euskatel-Euskadi)	+1.50 m
7.°	Joan Bou (Euskatel-Euskadi)	+2.43 m
8.°	Diego Camargo (Petrolike)	+2.57 m
9.°	Juame Guardeño (Caja Rural)	+3.07 m
10.°	Delio Fernandez (AP Hotels-Tavira)	+3.32 m

LUSA

Artem Nych (Sabgal-Anicolor) lidera em plena ascensão à Sra. da Graça, onde conquistou amarela

Artem Nych e a nova liderança: «Voltámos à amarela!»

Russo da Sabgal agradeceu ao companheiro de equipa Frederico Figueiredo pelo auxílio na etapa

O russo Artem Nych fez o improvável, ao conquistar a camisola amarela quando tanto ele como os demais corredores da sua equipa estiveram com um atraso significativo na classificação geral após as primeiras etapas de montanha e perfila-se como o maior favorito à vitória na Volta a Portugal, quando falta por disputar contrarrelógio, hoje, em Viseu, na distância de 26,6 quilómetros.

«Não tínhamos nada a perder. Pensámos que era hoje ou nunca. Arrancámos na fuga, eu e o Frederico Figueiredo, que trabalhou todos os dias para que eu conquistasse a camisola amarela. Agradeço-lhe e a toda a equipa. Voltámos à amarela!», declarou Artem Nych, que recuperou 2,49 minutos (13.º lugar) de atraso com que partiu para esta etapa para o líder da geral, Afonso Eulálio. «Na parte final da etapa assumi a liderança do grupo em fuga, precisava de ganhar tempo para a amarela, porque ninguém ia trabalhar por mim. Amanhã [*hoje, no contrarrelógio a última etapa*], vamos ver».

O diretor-desportiva da equipa Sabgal-Anicolor, Ruben Pereira, estava visivelmente emocionado após a etapa, em que a sua equipa recupera a liderança perdida na segunda etapa, no Observatório de Vila Nova, e depois da desistência do líder apontado, o uruguaio Maurício Moreira. «Não tenho palavras. Depois do que fizemos nesta etapa... já ganhámos. Nem quero falar no contrarrelógio ou na vitória na Volta», desabafou, a tentar conter as lágrimas, o dirigente.

«Estou feliz, é fantástico!»

Enea Bastianini (Ducati Lenovo) vence Corrida Sprint pela primeira vez e sobe ao 3.º lugar do Mundial. Miguel Oliveira voltou a sentir problemas de tração

Miguel Candeias

Após, durante a manhã de ontem, nos treinos de qualificação em Silverstone, não ter conseguido passar do 5.º lugar na Q1, o que lhe atribuiu o 15.º posto na grelha de partida para a tarde e para a 10.ª prova do Mundial de MotoGP, Miguel Oliveira (Aprilia) concluiu a Corrida Sprint do Grande Prémio da Grã-Bretanha no 10.º lugar, a 13,328s do italiano Enea Bastianini (Ducati Lenovo), primeiro a corta a meta com 19.49,929m, seguido pelos espanhóis Jorge Martín (Ducati, +1,094s) e Aleix Espargaró (Aprilia, Racing, +2,023), o detentor da *pole position*.

«Estou muito feliz. Foi uma luta bastante boa com o Jorge *[Martin]*. Puxámos até ao limite, os tempos das voltas foram uma loucura! Todo o *sprint* foi uma loucura. É a minha primeira vitória do ano, estou muito feliz. Ontem tinha visto que o meu ritmo estava bom e Silverstone é uma das minhas pistas favoritas. É fantástico!» exclamou Bastianini.

IMAGO

Bastianini (Ducati) ganhou a sua primeira corrida Sprint numa das pistas favoritas, Silverstone

Foi a primeira vitória de Bastianini numa Sprint — assumiu a liderança à sexta volta — que ficou marcada pela luta pelos lugares cimeiros desde que Jorge Martín (Prima Parmac) se colocou no comando logo na partida e encabeçou um grupo de quatro pilotos: Bastianini, Espargó e Francesco Bagnaia (Ducati Lenovo).

Contudo, tanto *Pecco* Bagnaia, líder do campeonato (222 pts) e já vencedor de seis corridas Sprint, como Marc Márquez (Gresini), que tem o recorde de 13 vitórias das provas de sábado, acabaram por cair, mas este quando era 4.º classificado e com a consequência de ter visto Bastianini (167 pts) retirá-lo do terceiro posto do Mundial, mantendo-se Martin em 2.º (212) e Oliveira no 13.º posto (51 pontos).

«ESTIVE PERTO DO ACIDENTE»

Tal como nos treinos livres, no final Miguel Oliveira (Aprilia) voltou a queixar-se de problemas técnicos, em especial do controlo de tração da mota.

«A primeira volta da qualificação não foi boa e a segunda, apesar de ter sido melhor, ainda ficou a 2 décimos de segundo de permitir a passagem à Q2, o que quer dizer que me qualifiquei outra vez na quinta linha da grelha» começou por afirmar o português da Trackhouse Racing.

«Fiz um bom arranque e, felizmente, não fui vítima de nenhum acidente na primeira curva, mas esteve muito perto de acontecer», foi contando. «Mas, a partir daí, comecei a perder bastante tração traseira e não podia andar para a frente. Mudei todos os mapas *[de motor]* mas, ainda assim, não foi o suficiente para acompanhar o Maverick *[Viñales]* e o Jack *[Miller]*. Foi super-frustrante porque sentia que até estava a pilotar bastante bem, só que fiquei ali preso com a eletrónica, com problemas no controlo de tração, e não conseguia andar para a frente», reforçou Oliveira, 29 anos, que espera «conseguir melhorar esse aspeto» para a corrida principal pois considera ter dado «um grande salto com a mota e sido um pouco mais rápido» do que na sexta-feira.

MAIS MODALIDADES

Andebol

A guarda-redes Matilde Rosa (ex-Gil Eanes) é reforço do Benfica, com o qual assinou até 2025/2026. Com 19 anos, Matilde integrou a Seleção no Mundial sub20. «Significa muito para mim representar o Benfica. É um grande clube pelo qual tenho bastante carinho. Sou benfiquista e acompanho o clube desde pequenina. Há algum tempo que tinha a ambição de estar no Benfica. É um sonho concretizado e um grande passo. No Mundial e Europeu sub-20, consegui evoluir na minha geração e, inclusive, já fui às seniores. Tenho mais maturidade para ficar mais tranquila em alguns momentos», disse.

Voleibol

Vinda das campeãs do FC Porto e já tendo alinha na época anterior na AJM FC Porto, a americana Kyra Holt (zona 4), 29 anos, mudou-se para a Luz, tendo assinado até 2024/2025. «Esta mudança significa muito porque o Benfica é o maior clube de Portugal. Sinto-me muito honrada por poder jogar aqui e estou pronta para dar tudo o que tenho», referiu Holt, que foi formada na Washington State University e representou clubes em Porto Rico, Espanha e Suiça. «Tenho experiência e espero que possamos conquistar o título. É esse o objetivo», disse ainda à comunicação das águias.

Sistema tácito

Joãozinho e baratinho

Paulo Pinto
Jornalista
ppinto@abola.pt

Perante tamanho vendaval de críticas, Rui Costa foi obrigado a vir a terreiro justificar a venda do menino Neves a preço de saldo. E diga-se que €60 M+€10 M não é o mesmo que €70 M...

O universo benfiquista está em polvorosa nas últimas semanas face à iminente venda do menino João Neves, ou Joãozinho como Rui Costa carinhosamente lhe chamou na conversa que manteve com os jornalistas antes do jogo com o Fulham, aos milionários do Paris Saint-Germain. O valor do negócio suscitou imensas críticas dos mais variados quadrantes, desde o radialista Pedro Ribeiro, passando pelo irmão de António Silva, entre muitas figuras de relevo apaixonadas pelo emblema da águia. Rui Costa e restante cúpula da administração da SAD encarnada têm sido acusados de desnorte, incompetência e falta de coragem para manter nas fileiras do clube as coqueluches do Seixal.

Se levarmos em linha de conta que nos últimos cinco anos o Benfica vendeu, entre outros, João Félix, Rúben Dias, Darwin Núñez, Enzo Fernández e Gonçalo Ramos por um encaixe financeiro na ordem dos 470 milhões de euros, diremos facilmente que deixar sair João Neves, cuja cláusula de rescisão é de 120 milhões de euros, por metade do preço é à primeira vista um mau negócio, face à valia do jogador, o que ele representa para a massa associativa, o peso que tinha na equipa orientada por Roger Schmidt e também a margem de progressão que ainda tem.

Rui Costa não teve outra solução que não fosse prestar um esclarecimento público de um negócio que não agradou sobremaneira à exigente massa associativa encarnada. Habituados a verem sair joias da coroa por verbas com três dígitos, os benfiquistas consideram uma verdadeira pechincha aquilo que o Paris Saint-Germain vai pagar pelo menino bonito da Luz. 60 milhões de euros, mais 10 milhões de euros em variáveis por objetivos — ainda que possam ser facilmente alcançáveis, como o número de jogos utilizados ou golos marcados —, não é o mesmo que 70 milhões de euros à cabeça ou 120 milhões.

Depois de na época passada o Benfica ter apenas conquistado a Supertaça Cândido de Oliveira com um investimento na ordem dos 100 milhões de euros, Rui Costa será avaliado ao mais ínfimo pormenor nos próximos tempos e com as eleições à vista o seu futuro estará sempre, tal como o do treinador Roger Schmidt, dependente dos resultados. A derrota com o Fulham, no último ensaio antes do início oficial da temporada, não veio nada a calhar, pois causou um sentimento de desconfiança em torno da equipa.

Para compensar a saída de Joãozinho, o presidente do Benfica aprovou o regresso de Renato Sanchez, ou Renatinho por ser também um dos produtos do Seixal, mas neste caso concreto subsistem sérias dúvidas sobre a real condição física do internacional português, que nos últimos anos tem passado mais tempo na marquesa do que propriamente dentro das quatro linhas. É um nome que agrada aos adeptos, sem dúvida, mas tudo vai depender da regularidade física que apresentar em 2024/2025, sabendo-se que num clube como o Benfica a exigência é máxima. O Benfica não tinha condições para pagar um ordenado de cinco milhões de euros líquidos por época ao jovem médio e o clube necessita de dinheiro para fazer face às despesas. Mas, insisto, o Paris Saint-Germain, no meio disto tudo, é que fez um excelente negócio...

'Hat trick'

A saltar e a falar

Paulo Cunha
Jornalista
pcunha@abola.pt

1 Levante o dedo quem já tinha ouvido falar de Gabriel Albuquerque e assistido a uma prova de ginástica de trampolim, modalidade olímpica desde 2000, em Sydney. No meu caso, admito, sou capaz de erguer o indicador, mas não muito alto, porque só de quatro em quatro anos — ou três desde Tóquio-2020 que a pandemia adiou para 2021 — é que acompanho as façanhas destes ginastas que tocam o céu. O brilhante quinto lugar de Gabriel Albuquerque, anteontem, no espaço aéreo da Arena de Bercy, em Paris-2024, é mais um sinal de que o desporto nacional pula e avança mesmo sem o apoio que merecia. «Posso parecer convencido por dizer isto, mas não estou a ser. Sei das minhas capacidades, sei que estou ao nível daqueles *gajos [que ficaram à frente]*. Eles, neste momento, foram melhores que eu, mas foi só isso», assim reagiu o ginasta da Associação de Pais e Amigos da Ginástica de Loulé, selado o melhor resultado da história para Portugal após a sexta posição de Nuno Merino — lidera agora a seleção dos EUA — em Atenas-2004, ainda Gabriel Albuquerque, de 18 anos, não era nascido. A ditadura do futebol continuará a ditar leis — e nada mudará até Los Angeles-2028, quando esta realidade voltar a ser constatada como se fosse uma tradição impossível de quebrar. Vale a pena lutar contra, claro que sim, mas sempre que surgirem obstáculos o discurso, desempoeirado, do nosso ás dos ares poderá servir de inspiração aos que teimam em justificar desempenhos (às vezes compreensivelmente) menos conseguidos — no final, só um ganhará o ouro e outros dois terão a consolação da prata e do bronze, mas há vida para além das medalhas — com desculpas do arco da velha. Assinar o livro de presenças nos JO já é um marco na carreira de um atleta, um marco que é justo celebrar, o resto é tentar chegar ao Olimpo ciente de que há *numerus clausus*. Importa reconhecer o mérito dos adversários, a única verdadeira razão para o insucesso, à exceção de problemas físicos no dia em que nada poderia correr mal. Tudo o mais soa a forçado e a mau perder em competições nas quais não havia sequer a *obrigação* de ganhar. Relativamente às críticas disparatadas sem o mínimo conhecimento sobre as provas e os atletas, é deixar os cães ladrar enquanto a caravana passa. Ao contrário de Vasco Vilaça (5.º) e Ricardo Batista (6.º) na aventura do triatlo, obrigados a nadar no Rio Sena antes de garantirem dois diplomas, no esgoto a céu aberto em que por vezes se tornam as redes sociais só mergulha quem quer.

2 Que orgulho, Patrícia Sampaio! A judoca de Tomar garantiu a 29.ª medalha para Portugal em JO, terceiro bronze seguido no judo, depois de Telma Monteiro no Rio de Janeiro e Jorge Fonseca em Tóquio. As primeiras de que me lembro? O ouro de Carlos Lopes e o bronze de Rosa Mota e António Leitão, todas em Los Angeles-1984. Outras se seguirão até ao próximo domingo, acredito piamente.

3 De que planeta vieram a ginasta norte-americana Simone Biles e o nadador francês Léon Marchand? Ainda não temos resposta, mas já sabemos que aterraram em Paris algures em finais de julho de 2024.

Estádio do Bolhão

Pascoal Sousa
Jornalista
psousa@abola.pt

Vender mal ou comprar mal?

O Benfica tem tanta necessidade de vender ativos como qualquer outro clube português, ainda que seja legítimo avaliar se o binómio despesa/rendimento de alguns reforços dos encarnados teve ou não teve peso na venda de João Neves. A maior transferência até ao momento na Europa foi protagonizada por um jovem de 18 anos, o central Leny Yoro, que saltou do Lille para o Man. United por €62 milhões. Dois dias depois lesionou-se com alguma gravidade. João Neves, de 19 anos, rende no imediato €60 milhões, num negócio que pode chegar aos € 70 milhões mediante a concretização de objetivos desportivos. Realisticamente, como é que se diz não a uma oferta destas? Por muito que os adeptos sofram com a despedida do jogador mais influente e querido do plantel, e mesmo deduzindo os encargos da operação, não sendo brutal, é um bom negócio. Agora, sim, podemos falar dos fantasmas que habitam na cabeça dos benfiquistas; compras acima dos €15 milhões na época passada: Kokçu (€25 M), Arthur Cabral (€20 M) e Marcos Leonardo (€18 M). Se baixarmos um milhão, aparece Jurásek (€14 M). Nenhum deles rendeu. Pode ser nesta época, pode não ser, no caso do checo não será de certeza que não mora na Luz. Foram €77 milhões em quatro *reforços* que não alavancaram o Benfica para o bicampeonato. Se as águias forem mais criteriosas a comprar (como foram com Pavlidis) pode ser que no futuro os adeptos aceitem com maior conforto vendas como a de Neves e, antes dele, de Gonçalo Ramos, ambas abaixo da cláusula.

Memórias de... VÍTOR CÂNDIDO

Aveiro é... Mário Duarte

Vítor Cândido

Jornalista

O meu último jogo no velhinho Mário Duarte foi a 30 de março de 2002, no Beira-Mar-Farense (2-1). Dei o melhor em campo a Juninho Petrolina. Foi pela Páscoa, no sábado de aleluia

Sporting e FC Porto disputaram ontem a Supertaça Cândido de Oliveira, no Estádio Municipal de Aveiro. E sempre que há um jogo em Aveiro logo me vem à ideia o velhinho Estádio Mário Duarte, que, durante 85 anos, foi casa do Sport Club Beira-Mar. Desde a sua construção, em 1935, até à demolição, ocorrida em 2020, para ampliação do hospital Infante D. Pedro. Ficava ali no coração da linda cidade da ria, no Parque Municipal, espaço romântico, idílico, com lagos e belos jardins, zonas de lazer e recreativas. Por lá passaram avós, pais, filhos e netos a cultivar a mística do clube mais representativo de Aveiro. O velhinho Mário Duarte foi palco de grandes jogos da Liga, onde os poderosos, Sporting, Benfica e FC Porto, passaram dificuldades e tantas vezes saíram derrotados. Assim desapareceu um rico pedaço da história do futebol português. As minhas memórias do Estádio Mário Duarte remontam a 1976 quando fui ter com o mestre Fernando Vaz ao Hotel Arcada, em Aveiro. Era o treinador do Beira-Mar e levou-me a ver o estádio, em pleno parque da cidade. Já o conhecia quando era treinador (campeão) do Sporting. Era um *gentleman*, grande senhor do futebol, admirado e respeitado por todos. E grande amigo do chefe Vítor Santos, do jornal A BOLA, onde também colaborava como cronista de jogos. A partir dos anos 80 fui muitas vezes destacado para fazer jogos no Mário Duarte. Lembro-me da primeira vez, fui com o Senhor Carlos Pinhão, para um jogo entre Beira-Mar e Sporting. O mestre Pinhão fez a crónica, eu a reportagem e as cabines. Também lá fui com o saudoso amigo Homero Serpa. E com o Cruz dos Santos. Todos figuras gradas do jornalismo. Já como cronista, fui algumas vezes fazer o Beira-Mar, onde sempre encontrava o amigo Nelson Figueiredo, que escrevia sobre natação para A BOLA. Vivia ali perto, aparecia sempre. Era o espírito familiar que existia na chamada *bíblia do desporto*. Sabem... O meu último jogo no velhinho Mário Duarte foi a 30 de março de 2002, no Beira-Mar-Farense (2-1). Dei o melhor em campo a Juninho Petrolina. Foi pela Páscoa, no sábado de aleluia, como se deduz do título da crónica do jogo. «Glória, Sousa! Aleluia!», do qual guardei o bilhete emitido para a tribuna de imprensa. Ai que saudades, ai, ai! Para mim, Aveiro e Beira-Mar é... Mário Duarte!

EUSÉBIO E JARDEL NO BEIRA-MAR

Entretanto, para o Euro-2004, foi construído o Estádio Municipal de Aveiro, na saída da cidade, já longe do centro. Um estádio moderno, cómodo, espaçoso mas... não é a mesma coisa. Tanto mais que o Beira-Mar entrou em crise e quase desapareceu, caindo nas competições distritais.

Nestas recordações, não podemos esquecer que o famoso *king* Eusébio jogou no Beira-Mar. Foi em 1977, uma curta passagem, quando regressou do Canadá (Toronto Metros). Porque tinha 35 anos, o Benfica rejeitou-o, não o quis de volta. E foi o clube aveirense quem lhe abriu as portas. Alinhou em 12 jogos, como estratega da equipa, no meio-campo. E fez um golo ao Sporting (empate, 1-1). Depois, partiu para Las Vegas (EUA), onde foi representar o Quicksilvers.

Trinta anos depois (2007), outro Bibota de Ouro jogou no Beira-Mar, então treinado por Augusto Inácio — Mário Jardel (já em fase decadente, fez 13 jogos e marcou quatro golos).

O guarda-redes José Pereira (outro *magriço* do Mundial-66), depois de 15 temporadas no Belenenses, onde se consagrou como o *pássaro azul*, saiu para terminar a carreira no clube de Mário Duarte. E o meu saudoso amigo José Bastos, guarda-redes do Benfica que venceu a Taça Latina, três campeonatos e cinco Taças de Portugal... também lá foi acabar.

A BOLA

O velhinho Mário Duarte foi palco de grandes jogos da Liga

A BOLA

O Beira-Mar com Eusébio (e Sousa) no onze

D.R.

Bilhete muito especial

Mas se há nome icónico do Beira-Mar é o de António Sousa. Um símbolo da casa. Ali se evidenciou como jogador, até ser contratado pelo FC Porto, onde conquistou títulos nacionais e internacionais. Regressou a Aveiro para ser um treinador de sucesso: venceu a Taça de Portugal (1999), o maior êxito da história centenária do clube. Curiosamente, foi o filho, Ricardo Sousa, quem marcou o golo da vitória.

São tantos os futebolistas que se notabilizaram no Beira-Mar. Entre outros, recordo o Abdel Ghany (Egito), o Fary (Senegal), os brasileiros Dino *furacão*, Juninho Petrolina e Cílio Sousa, (grande dedicação ao clube de Mário Duarte pois, mesmo com 44 anos, ainda jogou, para ajudar no ressurgimento do clube... nos distritais). Lembro-me também do Palatsi, do Manuel José, do Redondo, do Dinis (barbudo), do angolano Inguila e do Nelinho, que veio para o Benfica. E dois rapazes da minha idade que brilharam em Aveiro: o guarda-redes Domingos, camarada da tropa, no RI6 (Senhora da Hora-Porto); e o Fernando Colorado, miúdo da Picheleira, meu colega nas camadas jovens do Sporting. Contou-me que, quando o Beira-Mar jogava no dia de S. Gonçalinho, nunca perdia, recordando o entusiasmo do público, nas bancadas cheias, a puxar pela equipa. Com a malta a bater com as mãos ou os capacetes das motos nas chapas metálicas da publicidade, em redor do campo. Era o fator casa a funcionar. Eu próprio sou testemunha desse ambiente fantástico, e desse barulho ensurdecedor, quando havia um golo ou uma boa jogada. Tudo ali, em cima do relvado, no velhinho Mário Duarte.

Lembro-me de estar na tribuna de imprensa e, durante todo o jogo, ouvir uma tremenda canzoada. O canil municipal era ali ao lado e os cães, de forma exaustiva, nunca paravam de ladrar. Ou seja, tudo a puxar pela equipa.

Ainda há poucos dias recordei aqui a *dobradinha da liberdade*. Para a deslocação a Aveiro, o Sporting fretou o *comboio verde*. Foi no dia 21 abril de 1974, quatro dias antes da Revolução dos Cravos. Uma festa pegada, jogadores e adeptos confiantes numa jornada decisiva para a conquista do título 1973/74. No Mário Duarte, empate (1-1), num jogo difícil marcado pelas lesões de Dinis e Baltasar, ambos do Sporting, num choque de cabeças que os levou para o hospital. Baltasar recuperou, Dinis ficou internado, com traumatismo craniano. E já não viajou para a Alemanha, para o célebre jogo com o Magdeburgo.

QUEM FOI MÁRIO DUARTE?

Mário Duarte nasceu em 1869, na Anadia, e faleceu em 1939, em Aveiro. Era um predestinado para a prática desportiva. Foi símbolo do ecletismo porque praticou todo o tipo de modalidades: ciclismo, ténis, remo, tiro, ginástica, natação, esgrima, halterofilismo, luta greco-romana, golfe, futebol e até... tauromaquia. Aliás, Mário Duarte foi considerado, e premiado, como o desportista mais completo de Portugal. Fantástico! Mário Duarte tinha uma ideia muito pura do desporto. Consta que terá proferido uma frase ainda hoje muito indicada: que todos fossem praticantes, para merecerem ser espectadores.

Mário Duarte era avô paterno do poeta/político Manuel Alegre. Foi presidente honorário do Sport Clube Beira-Mar e, nos primórdios, fundador da Federação Portuguesa de Futebol, da Federação Portuguesa de Ciclismo e das Associações de Futebol de Aveiro e de Lisboa. E, já agora, de vários clubes desportivos locais. O mítico estádio, entretanto demolido, foi construído pelo edil Lourenço Peixinho, médico e notável presidente da Câmara Municipal de Aveiro (1918-1942). Contemporâneo e admirador das virtudes de Mário Duarte, razão pela qual atribuiu o seu nome ao estádio da cidade.

Os genes de desportista e empreendedor foram transmitidos ao filho mais velho, também ele Mário Duarte. Também ele atleta e futebolista. Por isso, em 1919, com Artur José Pereira e outros rapazes, foi fundador e o primeiro guarda-redes do Clube de Futebol 'Os Belenenses'. Sendo, portanto, figura mítica do clube de Belém. Foi distinto diplomata português e diz-se que a sua influência é razão pela qual a região de Aveiro é considerada a que tem mais adeptos do Belenenses em Portugal.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso

FPF

Alteração estatutária para obedecer à lei da paridade

Aplicação da representatividade mínima nos órgãos sociais de 33,3% de cada um dos sexos

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) aprovou, em Assembleia Geral (AG) extraordinária, a alteração estatutária que estabelece a proporção de pessoas de cada sexo na composição dos órgãos sociais, conforme o imposto por lei.

Na AG de ontem realizada em Aveiro, foi proposto pelo presidente da FPF, Fernando Gomes, que a representatividade mínima de 33,3% de cada um dos sexos fosse aplicada no imediato, porém os sócios presentes optaram por manter o regime transitório de 20% até 2026.

Tendo entrado em vigor a 16 de fevereiro, esta alteração ao Regime Jurídico das Federações Desportivas determina que a proporção de pessoas de cada sexo «para cada órgão de administração e de fiscalização» de federações e ligas «não pode ser inferior a 33,3%».

Com a entrada em vigor desta lei, e de acordo com a norma transitória, todas as federações vão ter de contar com um quinto de pessoas de cada sexo a partir das eleições que decorram de agora em diante, avançando para um terço a partir de 1 de janeiro de 2026.

Por fim, o incumprimento da medida determina a nulidade do ato de designação destes órgãos, tendo de ser sanada estas irregularidades em Assembleia Geral.

JOGOS OLÍMPICOS

Medalha para Khelif

Argelina venceu ontem adversária que lhe chamou «homem» e apurou-se para as meias-finais do torneio de boxe de Paris-2024

Afonso Santos

Imane Khelif garantiu uma medalha olímpica na categoria de -67 kg do torneio de boxe dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 ao vencer a húngara Anna Luca Hamori, isto apesar da polémica que persegue a pugilista argelina nos Jogos Olímpicos — no ano passado foi banida do Campeonato do Mundo por apresentar níveis de testosterona demasiado elevados. No entanto, o Comité Olímpico Internacional deixou-a participar em Paris-2024.

E a polémica foi ampliada por Harmoni que, antes do combate de ontem, foi severa nas redes sociais (citada pela *Gazzetta dello Sport*): «Trabalhei toda a vida para chegar aos Jogos Olímpicos e talvez um homem parará o meu sonho.»

MIGUEL TONA/EPA
Imane Khelif (de vermelho) com Harmoni

Independentemente da polémica, Khelif está nas meias-finais e depois de derrotar a húngara (as atletas cumprimentaram-se após o embate) chorou e, emocionada, falou aos jornalistas presentes no local: «É a primeira medalha de boxe feminino na Argélia e também por isso estou muito feliz. Luto pela honra e dignidade de todas as mulheres. Trabalhei muito para estar aqui e tenho orgulho em trazer uma medalha para o meu país. O povo árabe conhece-me há muito tempo, há anos que luto em todas as competições internacionais e ainda sou muito injustiçada.»

Também o presidente argelino, Abdelmadjid Tebboune, comentou o caso e, naturalmente, apoiou a sua compatriota: «Honraste as mulheres do nosso país!»

Antes do combate, o pai de Imane, Omar, saiu em defesa da filha: «É uma menina, foi criada como menina, mas é uma menina forte. Criei-a para ser uma trabalhadora árdua e corajosa. Ela tem muita vontade de trabalhar e de treinar.»

ITÁLIA

Milan com medidas inovadoras

Clube garante, por exemplo, renovação automática das jogadoras em caso de gravidez

O Milan anunciou, ontem, que vai dar início a uma política inovadora que envolve a equipa feminina do clube. Assim, a partir desta época está formalmente garantida uma série de proteções das jogadoras em caso de gravidez. Uma delas é a renovação automática (por um ano) do contrato caso a gravidez aconteça no derradeiro ano do vínculo. Isto permitirá que nenhuma jogadora fique sem contrato por ter engravidado.

Além disso, o Milan anunciou que passa a garantir assistência para o cuidado das crianças das atletas durante as horas em que estas estão em atividade desportiva.

As jogadoras do Milan também vão continuar a beneficiar de outras proteções: remuneração obrigatória durante os meses da gravidez e o regresso à atividade.

«O clube sempre demonstrou grande atenção ao bem-estar de seus membros, tanto profissional quanto pessoalmente. Neste momento, estamos prestes a iniciar uma nova época e estamos entusiasmados em inaugurá-la através da introdução desta nossa política inovadora», afirmou Elisabet Spina, chefe do departamento de futebol feminino do Milan.

RALI DA MADEIRA

Acidente provoca três feridos

Piloto Américo Gouveia perdeu o controlo do seu Porsche 911 GT3 e despistou-se

Um acidente no Rali da Madeira fez, ontem, três feridos, sendo que um deles foi assistido e encaminhado para o hospital, por precaução. Fonte da organização da prova disse a A BOLA que se tratam de «feridos ligeiros». Américo Gouveia perdeu o controlo da traseira do seu Porsche 911 GT3, que abalroou várias pessoas que se encontravam nos Canhas, na PEC Ponta do Sol 2.

NBA

X/LOS ANGELES LAKERS

Os Lakers inauguraram, ontem, uma estátua (por sinal a segunda) em memória de Kobe Bryant no exterior da Crypto.com Arena. Na imagem, vê-se Kobe ao lado da filha, Gianna — ambos perderam a vida num acidente de helicóptero. A inauguração contou com a presença do restante clã Bryant

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

18466
9 770870 177607